
RELATÓRIO CONJUNTURAL DA ECONOMIA GOIANA

2021

IMB INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS

SGG
Secretaria-Geral
da Governadoria



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Guilherme Resende Oliveira

Gerência de Assessoramento Estratégico

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Dados e Estatísticas

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Gerência de Estudos Macroeconômicos

-

Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas

Alex Felipe Rodrigues Lima

Colaboradores

Anderson Mutter Teixeira
Clécia Ivânia Rosa Satel
Luiz Batista Alves
Marcelo Eurico de Sousa
Rafael dos Reis Costa
Guilherme Resende Oliveira

Capa

Amilton Zoccoli Junior

Revisão

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao **IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) – St. Nova Vila
– Goiânia - GO
CEP: 74.653-900 – Brasil
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776
E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF. Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

TEIXEIRA, A. M.; ALVES, L. B.; COSTA, R. R.; SOUSA, M. E.; SATEL, C. I. R.; OLIVEIRA, G. R.

Relatório Conjuntural Economia Goiana – 2021. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

Índices para catálogo sistemático:

1. Economia goiana;
2. Relatório anual;
3. Macroeconomia.

SUMÁRIO EXECUTIVO

- É estimado um crescimento de 1,2% para o PIB goiano de 2021, em comparação com o período anterior.
- A agropecuária encerrou o ano com uma taxa de -2,4%, sendo influenciada pela queda na lavoura temporária.
- A indústria, por sua vez, teve seu resultado impactado, principalmente, pela indústria de transformação e encerrou o ano com uma queda de 3,6%.
- O setor de serviços vem se recuperando desde o quarto trimestre de 2020, revertendo as perdas ocasionadas pela pandemia da covid-19, com crescimento de 3,4 e promovendo o resultado positivo do PIB.
- O resultado do PIB goiano do quarto trimestre, na comparação com o mesmo período do ano anterior, foi de crescimento de 0,7%.
- O Índice de Atividade Econômica do Brasil e de Goiás, elaborado pelo Bacen, mostra que, ao longo do ano de 2021, houve uma recuperação do indicador goiano para índices maiores que os apresentados no período anterior à pandemia da covid-19. Goiás atingiu um patamar superior ao início de 2020, diferentemente do Brasil, que quase se manteve no nível anterior.
- Com relação à pecuária, no terceiro trimestre de 2021 houve um incremento no abate de bovinos (5,3%) e aves (7,2%) e queda no abate de suínos (-5,6%). Goiás respondeu por 10,8% do total de cabeças abatidas e passou da 4ª posição, em 2020, para a 3ª posição em 2021.
- Os resultados da PIM/IBGE mostram que a indústria goiana tem apresentado oscilações em sua retomada.
- Oito segmentos da indústria de transformação são acompanhados pela PIM e três obtiveram resultados positivos em 2021.
- O setor de Serviços goiano, responsável pelo resultado positivo do quarto trimestre, cresceu 1,7% na comparação ao mesmo período do ano anterior.
- Os dados PMS/ IBGE mostram um acumulado no ano de 12,6% para Goiás e 10,9% para o Brasil,
- Houve crescimento nas atividades turísticas com resultado anual de 34,2% em Goiás e 22,1% no Brasil.
- Em relação ao desempenho da economia mundial, o grande tópico que percorreu o ano de 2021 foi o repique inflacionário nas principais economias mundiais. O resultado inflacionário foi fortemente influenciado pelo impacto da pandemia que, exigiu um esforço fiscal gigantesco das principais economias no intuito de socorrer às empresas e famílias.
- Esse processo de aperto da política monetária, por meio da elevação da taxa básica de juros, compromete a recuperação econômica das principais economias mundiais e um efeito também negativo nas economias emergentes.
- A política fiscal, do ano de 2021, vem sendo marcada por um quadro de melhora significativa quando comparado aos anos anteriores. Arrecadação acima das projeções até então estimadas (IBRE, 2021).
- A redução das despesas voltadas ao combate dos efeitos econômicos e sociais da pandemia foi o fator central, pelo lado das despesas.
- O Banco Central iniciou um ciclo de aperto monetário, na justificativa de convergir a inflação para o centro da meta do ano de 2023. Esse ciclo acabou

contaminando o lado real da economia, diminuindo as expectativas de crescimento econômico para ano de 2022.

- Os índices de inflação na Cidade de Goiânia registraram aumentos muito superiores aos verificados no ano anterior, 2020. Tanto o IPCA como o INPC registraram índices bem inferiores aos atuais, na faixa dos 10%.
- O IPCA registra, em 2021 para o grupo de Transportes, uma variação acumulada em 23,67%, para o grupo da Habitação, 12,04% e, para Alimentação e Bebidas, 8,12%.
- O maior impacto nos reajustes ocorreram no segundo semestre com os aumentos sucessivos nos preços dos combustíveis e energia elétrica. Os aumentos acumulados pela energia e pelo diesel aumentaram os custos para a prestação de serviços e para a produção industrial. Esses custos contribuíram para o acréscimo dos preços ao consumidor.
- Ao longo do segundo semestre, segundo FGV/IBRE, indicadores de confiança da indústria, comércio e do consumidor mostraram uma fase de declínio de confiança, principalmente nos últimos meses do ano.
- Em Goiás houve uma queda da taxa de desocupação, sobretudo a partir do 1º trimestre de 2021, momento em que a taxa atingiu o maior pico da série, com 13,9%, caindo para 8,7% no 4º trimestre de 2021. Portanto, a taxa de desemprego em Goiás é menor que a nacional.
- Em Goiás, comparando o 4º trimestre de 2021 com 2020, houve uma recuperação em empregos.
- A categoria que mais empregou no 4º trimestre foi o setor formal, com total de 1,696 milhão de trabalhadores. Em segundo lugar está conta própria, com 882 mil, seguido do setor informal com 727 mil.
- Em 2021, Goiás apresentou um número total de 1.394.169 movimentações no mercado de trabalho, sendo 750.692 trabalhadores admitidos e 643.477 desligados, gerando um saldo de 107.215 empregos. Fica nítida a retomada da empregabilidade em emprego formal, principalmente após fevereiro de 2021. A Atividade Econômica que mais contribuiu para o saldo positivo dos celetistas foi Serviços (43,72%), seguido do setor de Comércio (25,22%).
- As exportações brasileiras mantiveram aquecidas, entre 2020 e 2021, apresentando um aumento de 34,24% nos valores exportados.
- Em 2021, a balança comercial goiana apresentou um saldo positivo de US\$ 5,680 bilhões, com importações iguais a US\$ 3,626 bilhões.
- De modo geral, dentre os principais produtos exportados por Goiás, 62,49% são de produtos como grãos e carnes. 77,59% das exportações goianas foram de bens intermediários e 21,23% de bens de consumo.
- A China é o mais importante país para a comercialização do estado, com 41,1% das exportações de 2021.
- Rio Verde foi o município líder das exportações goianas no acumulado do ano de 2021, exportando US\$ 2,027 bilhões, o que representa 25,34% de toda a exportação do estado. Em segundo lugar está Jataí que, exportou US\$ 624,822 milhões (7,81%).
- O município de Anápolis foi o grande líder das importações com participação de 27,67% e valor de US\$ 1,556 bilhão. Anápolis é o grande importador de farmacêuticos e produtos/peças de veículos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
ECONOMIA MUNDIAL.....	6
CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL	7
AGROPECUÁRIA	9
INDÚSTRIA.....	12
SERVIÇOS.....	14
COMÉRCIO.....	16
POLÍTICA FISCAL	17
POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO	19
INFLAÇÃO	19
CRÉDITO	24
MERCADO DE TRABALHO.....	25
COMÉRCIO EXTERIOR	43

INTRODUÇÃO

O Instituto Mauro Borges (IMB) é o órgão responsável e referência em pesquisas e estatísticas nas áreas de economia, geoprocessamento, geografia e avaliação de políticas públicas no Estado de Goiás. Diante disso, são publicados periodicamente estudos que apresentam e analisam a economia goiana. Em 2021, iniciamos a série trimestral de boletins conjunturais e a publicação dos relatórios consolidando os resultados anuais da economia do estado de Goiás.

Com este relatório, o IMB busca disseminar e compreender a dinâmica da economia goiana, contextualizando-a com os principais eventos econômicos do Brasil e do mundo. O foco são os dados consolidados do referido período, contemplando uma breve análise da economia mundial, o desempenho do PIB de todos os trimestres do ano e dos setores econômicos, além uma análise sobre política fiscal, política monetária, especificamente crédito e inflação e o mercado de trabalho.

Cabe destacar que tais informações têm um foco regional, ou seja, na economia goiana, pois análises internacionais e sobre a economia brasileira estão fora do escopo do IMB.

Por fim, essas informações e análises contribuem com os tomadores de decisão do Estado de Goiás e outros interessados em avaliar as perspectivas da economia goiana. O Boletim atual retrata a conjuntura econômica relacionada ao ano de 2021.

ECONOMIA MUNDIAL

Em relação ao desempenho da economia mundial, o grande tópico que percorreu o ano de 2021 foi o repique inflacionário nas principais economias mundiais. O tema central das decisões dos *policymakers* dos principais bancos centrais mundiais, em especial ao americano que iniciou um ciclo de elevação da taxa de juros. O resultado inflacionário foi fortemente influenciado pelo impacto da pandemia, exigindo um esforço fiscal gigantesco das principais economias no intuito de socorrer às empresas e famílias. Ademais, a pandemia prejudicou inúmeras cadeias produtivas, dificultando o atendimento a diversas demandas oriundas das famílias e de inúmeros elos produtivos. Portanto, essas foram as combinações de fatores que explicam a persistência inflacionária em nível mundial.

Diante desse quadro, o receio de uma espiral inflacionária descontrolada exigiu um aperto na política monetária ao longo do ano de 2021. Este processo, por meio da elevação da taxa básica de juros, compromete a recuperação econômica das principais economias mundiais e, gera um efeito também negativo nas economias emergentes, via uma fuga de capitais para os mercados mais seguros.

Dessa forma, os riscos para a economia internacional em 2022, devem ser a persistência da inflação, o aperto monetário em alguns países do mundo e nos EUA, a possível queda de investimentos nos países emergentes e o impacto mais recente da escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia que, em dezembro, já estava contaminando as expectativas futuras em termos de economia global.

Em relação ao desempenho da economia mundial, o último relatório “World Economic Outlook”, elaborado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), assinala uma projeção para o ano de 2022, bem como uma estimativa para 2023. As estimativas sugerem um recuo em comparação ao ano de 2022.

Tabela 1 – Taxas de crescimento da economia mundial estimadas e projetadas pelo FMI, por regiões e países selecionados

Regiões e países selecionados	Outubro/2021*	Outubro/2021**	Janeiro 2022**	Janeiro/2022
	2021	2022	2022	2023
Mundo	5,9	4,9	4.4	3.8
Economias Avançadas	5,2	4,5	3.9	2.6
EUA	6,0	5,2	4.0	2.6
Zona do Euro	5,0	4,3	3.9	2.5
Alemanha	3,1	4,6	3.8	2.5
Japão	2,4	3,2	3.3	1.8
China	8,0	5,6	4.8	5.2
Índia	9,5	8,5	9.0	7.1
México	6,2	4,0	2.8	2.7
Rússia	4,4	3,1	2.8	2.1
Brasil	5,3	1,9	0.3	1.6

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI).

(**) Projeção Estimada.

World Economic Outlook, Janeiro 2021: Managing Divergent Recoveries (imf.org)

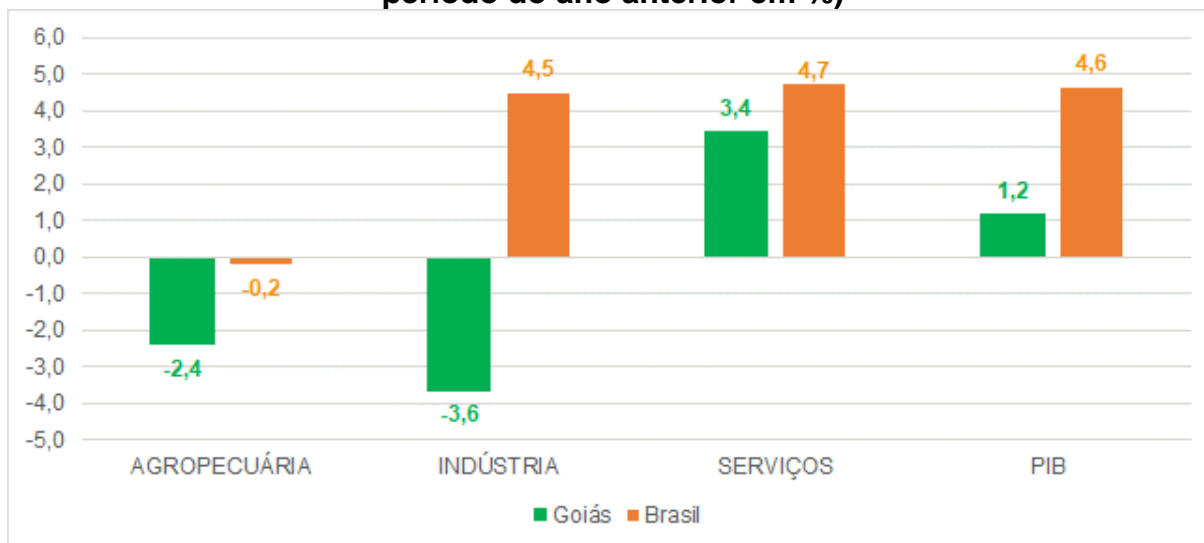
World Economic Outlook Update, January 2021: Fault Lines Widen in the Global Recovery (imf.org)

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano para 2021 está estimado em 1,2%, na mesma comparação ao período anterior. A agropecuária encerrou o ano com uma taxa de -2,4%, sendo influenciada pela queda na lavoura temporária. A indústria por sua vez teve seu resultado impactado, principalmente, pela indústria de transformação e encerrou o ano com uma queda de 3,6%. O setor de serviços vem se recuperando desde o quarto trimestre de 2020, revertendo as perdas ocasionadas pela pandemia da covid-19, com crescimento de 3,4, promovendo o resultado positivo do PIB. O Gráfico 1 apresenta os resultados estimados para o PIB de Goiás e do Brasil.

Gráfico 1 – Estimativa do PIB 2021 – Goiás e Brasil (comparado ao mesmo período do ano anterior em %)

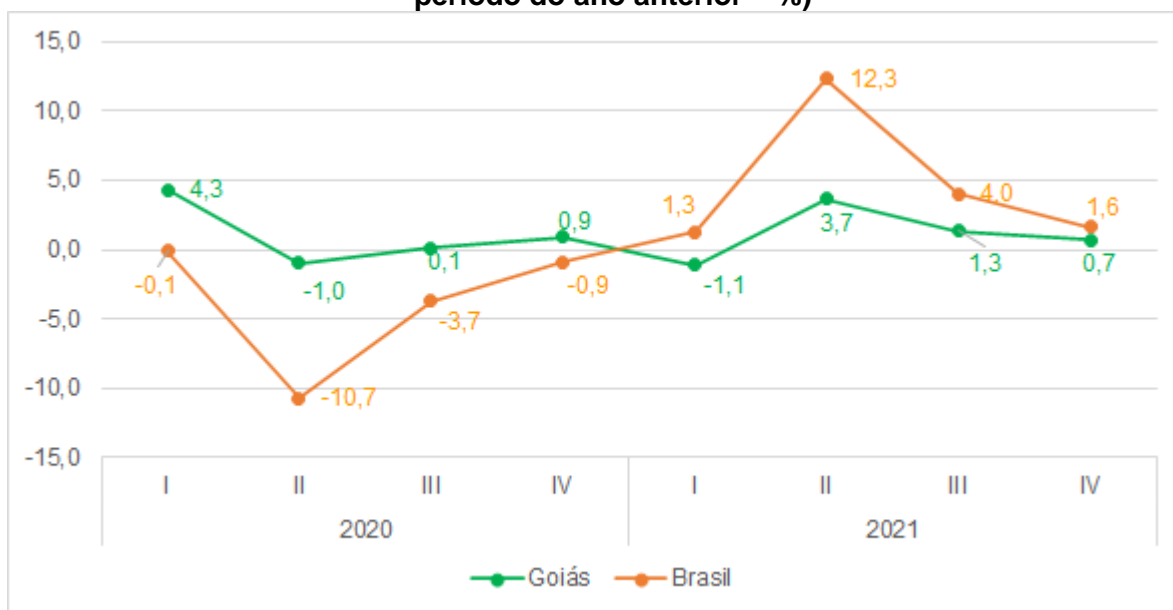


Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

O resultado do PIB goiano do quarto trimestre, na comparação com o mesmo período do ano anterior, foi de 0,7%. O PIB brasileiro no mesmo período apresentou uma taxa de 1,6%, conforme o Gráfico 2. No trimestre, o setor de serviços ficou com taxa positiva 1,7%. A agropecuária e a indústria recuaram 10,1% e 6,6%, respectivamente, no período analisado.

Gráfico 2 – PIB Trimestral de 2020 e 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



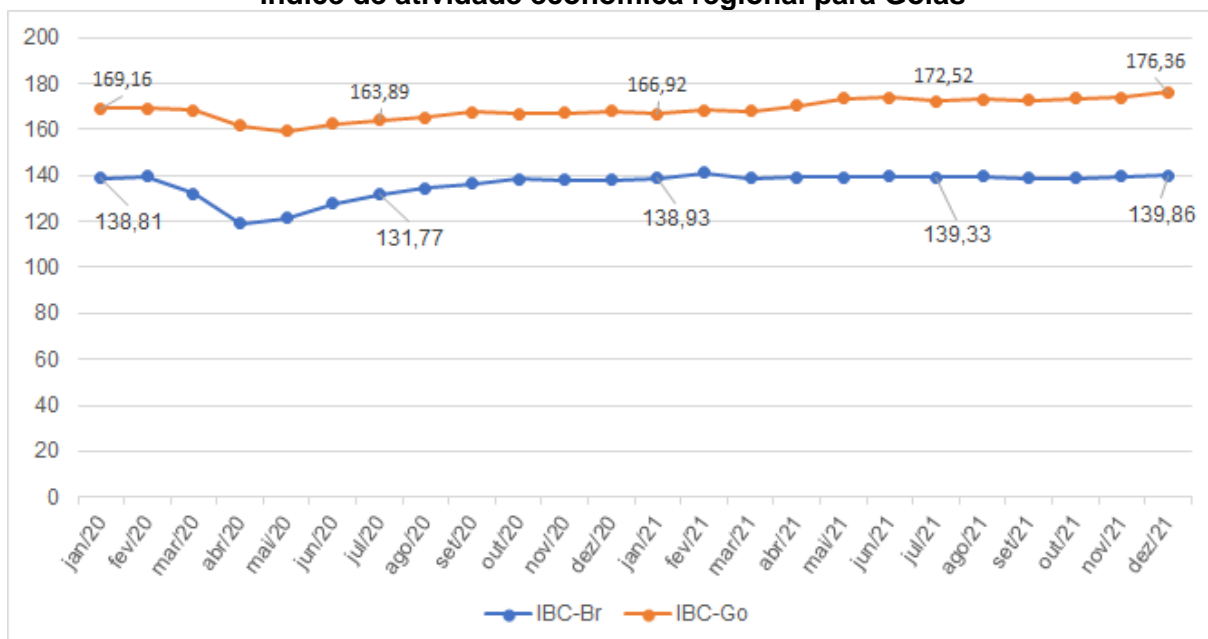
Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Mirando o ano de 2021, o desempenho da economia goiana e brasileira foi marcada por tendências similares. O primeiro trimestre na economia goiana foi de um resultado negativo. Todavia, nos demais trimestres, o resultado foi positivo, com resultados baixos, excetuando o segundo trimestre. Já o desempenho da economia brasileira, ao longo do ano de 2021 em todos os trimestres, apresentou um desempenho superior ao goiano.

O Índice de Atividade Econômica do Brasil e de Goiás, elaborado pelo Bacen, mostra que, ao longo do ano de 2021 houve uma recuperação do indicador goiano para índices maiores do que os apresentados no período anterior à pandemia da covid-19. Goiás e Brasil encerraram 2021 com índices de 176,36 e 139,86 respectivamente, conforme o Gráfico 3. Ou seja, Goiás atingiu patamar superior ao início de 2020, diferentemente do Brasil que se manteve relativamente estável.

Gráfico 3 – Índice de atividade econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e o Índice de atividade econômica regional para Goiás



Fonte: Banco Central do Brasil.

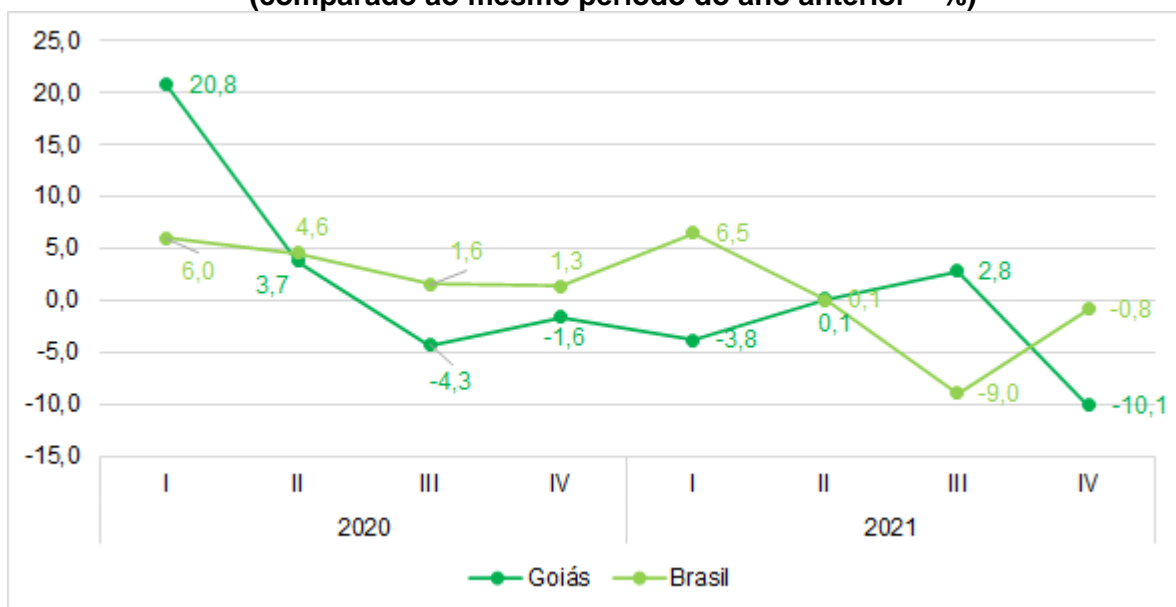
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

AGROPECUÁRIA

No quarto trimestre de 2021 a Agropecuária em Goiás e no Brasil recuou 10,1% e 0,8%, respectivamente, conforme o Gráfico 4. O resultado negativo do trimestre foi afetado pelo aumento dos dados de consumo intermediário, relacionado ao período sazonal da produção agrícola do estado. As principais culturas agrícolas

do estado têm maior ocorrência nos primeiros meses e no final do ano, quando os custos acabam se sobrepondo aos valores de produção das atividades agrícolas remanescentes. Em relação ao desempenho, através do ano de 2021, o setor da agropecuária goiana, com exceção do desempenho do terceiro trimestre, demonstrou um resultado positivo. Nos demais setores, o desempenho ficou abaixo das expectativas. Todavia, a estiagem e as quebras de safras de várias culturas agrícolas justificam o baixo desempenho.

Gráfico 4 – PIB Trimestral da Agropecuária de 2020 e 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Mesmo com o impacto do clima na safra 2020/2021, devido à ausência de chuvas que prejudicou o desenvolvimento das principais lavouras no primeiro trimestre, verifica-se também que, apesar do resultado negativo no terceiro trimestre, este foi menor que no trimestre anterior, tendo como componentes o crescimento da produção de arroz, feijão, trigo e mandioca, além de produtos da pecuária (Tabela 2).

Tabela 2 – Goiás: Produção Agrícola (toneladas) e variação (%) – safras 2020 e 2021

Produto	Período		Variação (%)
	Safra 2020 (ton.)	Safra 2021 (ton.)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	26.053.814	25.293.785	-2,9
Algodão herbáceo	165.744	139.566	-15,8
Arroz	96.316	124.849	29,6
Feijão (1ª Safra)	92.182	102.251	10,9
Feijão (2ª Safra)	41.260	32.185	-22,0
Feijão (3ª Safra)	165.511	172.199	4,0
Girassol	41.080	37.861	-7,8
Milho (1ª Safra)	1.493.213	1.494.713	0,1
Milho (2ª Safra)	10.104.043	8.978.531	-11,1
Soja	12.679.197	13.065.216	3,0
Sorgo	1.153.724	1.104.218	-4,3
Trigo	86.184	96.627	12,1
Banana	205.530	210.829	2,6
Batata-inglesa (3ª Safra)	183.104	177.618	-3,0
Café arábica	17.923	16.344	-8,8
Cana-de-açúcar	76.853.699	72.613.899	-5,5
Laranja	138.328	155.543	12,4
Mandioca	168.631	188.497	11,8
Tomate	1.059.871	1.012.565	-4,5
Uva	1.411	1.496	6,0

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) – posição em 15/fevereiro/2022.
 Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Com relação à pecuária, conforme a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado de 2021, houve incremento no abate de bovinos em 6,3%, de suínos de 2,6% e de aves 11,3%, ocorrendo queda apenas na produção de ovos (-1,5%) comparados ao ano de 2020 (Tabela 4).

Segundo Estatística da Produção Pecuária, publicada pelo IBGE, o maior volume de crescimento no abate de bovinos se concentrou no 2º trim/2021, com 785,9 mil cabeças, no de suínos se concentrou no 1º trim/2021, com 494,5 mil cabeças e no de aves a maior concentração se deu no 3º trim/2021, com 119,9 milhões de cabeças.

Houve redução de abates em nível nacional no 4º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior. Porém, Goiás apresentou variação positiva (+14,8 mil). No ranking dos estados, Goiás respondeu por 11,3% do total de cabeças abatidas e passou da 4ª posição em 2020, para a 2ª posição em 2021,

ficando atrás somente de Mato Grosso, em número de cabeças abatidas no 4º trimestre de 2021.

Acerca do abate de suínos, Goiás registrou queda de 1,0% no quarto trimestre de 2021 (495 mil cabeças abatidas) em relação ao mesmo trimestre do ano passado (499,9 mil cabeças). No tocante ao trimestre anterior, apresentou alta (2,3%), quando foram abatidas 484,1 mil cabeças (Tabela 4). Os abates no Brasil atingiram 13,375 milhões de cabeças, no quarto trimestre/2021 e Goiás manteve-se em 8º entre as unidades da Federação.

Tabela 4 – Goiás: abates de bovinos, suínos e frangos (cabeça) e produção de ovos (mil dúzias) nos 4ºs trimestres 2020 e 2021 e 4º trimestre/2021 e acumulado em 2020 e 2021 e variações (%)

Produto	4º tri 2020 (mil)	3º tri 2021 (mil)	4º tri 2021 (mil)	Var.% 4º tri/2021- 3ºtri/2021	Var.% 4º tri/2021- 4ºtri/2020	2020 (mil)	2021 (mil)	Var.% 2021 - 2020
Bovinos	762,9	761,6	777,7	2,1	1,9	2.793,1	2.970,0	6,3
Suínos	499,9	484,1	495,0	2,3	-1,0	1.913,5	1.962,9	2,6
Frangos	116.992,7	119.927,8	113.854,3	-5,1	-2,7	415.084,0	462.185,2	11,3
Ovos	54,0	52,2	47,3	-9,3	-12,3	212,4	209,1	-1,5

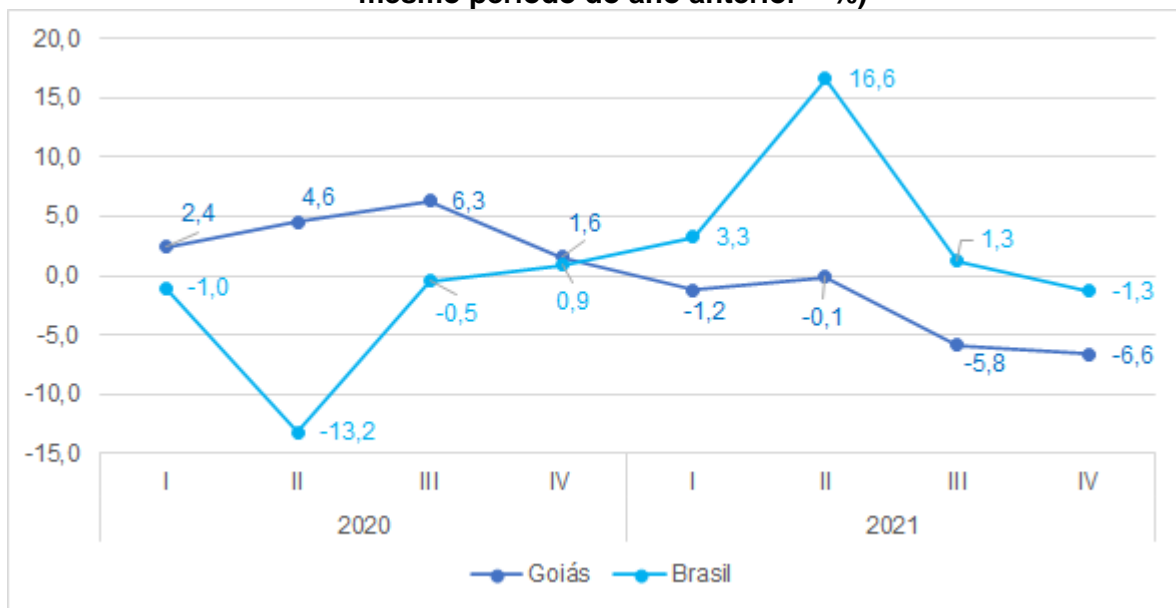
Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – (SIDRA).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

INDÚSTRIA

A indústria goiana recuou 6,6% no quarto trimestre de 2021, na comparação ao mesmo período do ano anterior. O Gráfico 5 mostra a série histórica dos resultados dos anos de 2020 e 2021. Os resultados positivos do setor vieram da construção civil (9,6%) e da indústria extrativa (15,5%). Por outro lado, os serviços industriais de utilidade pública e a indústria de transformação recuaram 10,0% e 9,0%, respectivamente.

Gráfico 5 – PIB Trimestral da Indústria de 2020 e 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Os resultados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) mostram que a indústria goiana tem apresentado oscilações em sua retomada. Na comparação de outubro, novembro e dezembro de 2021 com o mesmo período do ano anterior, as taxas foram de -6,4%, -4,4% e 8,3%, respectivamente. O setor industrial pesquisado na PIM encerrou o ano de 2021 com uma queda de -4,0%. O resultado foi impactado pela indústria de transformação que apresentou uma taxa acumulada no ano de -5,0%. De outro modo, a indústria extrativa cresceu 15,5%.

Tabela 4 – Produção Industrial – Brasil e Goiás – 2021 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano
Indústria geral	-7,8	-4,4	-5,0	3,9	-6,4	-4,4	8,3	-4,0
Indústrias extrativas	-4,7	5,1	2,0	1,1	66,1	26,7	2,0	15,5
Indústrias de transformação	-8,2	-5,5	-5,9	4,3	-8,8	-6,0	8,9	-5,0
Fabricação de produtos alimentícios	-17,1	-4,6	1,8	-7,8	-12,9	-2,7	7,4	-5,6
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,4	1,6	3,4	-0,8	-18,2	-33,8	-15,1	-9,0
Fabricação de outros produtos químicos	4,2	-0,1	-0,4	5,7	0,1	12,2	21,1	10,4
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-12,6	9,7	-18,8	-3,1	17,5	8,4	33,8	-21,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,7	-1,9	-1,7	14,0	6,6	-2,5	1,7	13,9
Metalurgia	2,9	-1,5	-13,9	15,4	-15,4	-5,2	-22,5	-16,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-12,5	-13,1	-19,1	5,2	-20,9	-11,8	-40,3	-22,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-14,5	-11,6	-5,9	20,3	65,3	37,4	100,2	84,7

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

SERVIÇOS

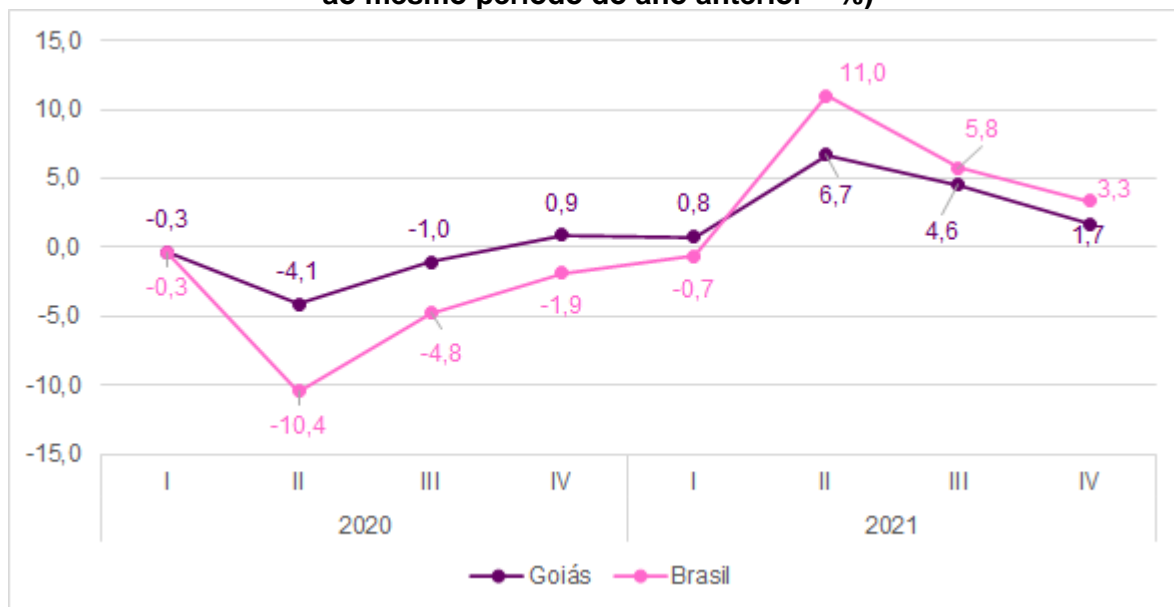
O setor de Serviços goiano, responsável pelo resultado positivo do quarto trimestre, cresceu 1,7% na comparação ao mesmo período do ano anterior. O Brasil avançou 3,3% durante o referido trimestre, conforme o Gráfico 6.

Os resultados do setor refletiram a reabertura das atividades comerciais, durante o ano de 2021, que foram bastante afetadas pela pandemia da covid-19. Com o relativo controle da pandemia, a atenção se volta para indicadores econômicos como a inflação e o desemprego que podem afetar a dinâmica do setor de serviços.

Os principais resultados do trimestre nas atividades que compõem o setor de serviços vieram do transporte (10,2%), comércio (9,2%) e atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (9,3%). Ao longo do ano de 2021, observa-se que o setor de serviços apresentou um desempenho positivo, em virtude do avanço da vacinação. Esta, culminou no fim de uma série de

restrições operacionais no referido setor. Com isso, o setor, que ao longo do ciclo da pandemia tinha sido o mais atingido, foi impulsionado.

Gráfico 6 – PIB Trimestral dos Serviços de 2019 e 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) mostram um acumulado no ano de 12,6% para Goiás e 10,9% para o Brasil, conforme a Tabela 5. Os resultados foram influenciados pela atividade de serviços prestados às famílias, pois, com a diminuição das restrições impostas pela pandemia, as atividades comerciais foram sendo retomadas em todo o país. As demais atividades do setor também encerraram o ano com taxas positivas, com exceção de outros serviços que acumulou uma taxa de -4,3

Além disso, cabe apontar o crescimento que as atividades turísticas¹ com resultado anual de 34,2% em Goiás e 22,1% no Brasil. São atividades que tem uma cadeia produtiva abrangente e estão se recuperando dos efeitos da pandemia da covid-19.

¹ Para mais detalhes sobre os dados do Turismo em Goiás acessar:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaWJk5NzY5NjYtMzIiNS00NzUwLWE5YjltODZkYjk5MzYzYzZmQ0MzFjLWlyYWQ0NDg2Ny00MwJjLWQ3NTYyMjBiNTZkNCJ9>

Tabela 5 – Variação do Volume de Serviços por atividades – 2021 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano
Total	7,3	10,2	10,4	10,9	7,8	7,5	7,2	12,6
Serviços prestados às famílias	24,6	20,7	21,5	18,2	29,7	12,7	7,7	33,9
Serviços de informação e comunicação	6,4	11,2	9,9	9,4	4,1	2,8	1,9	3,6
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,7	5,1	7,5	7,3	12,7	10,6	6,5	19,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	9,9	13,7	14,9	15,1	3,8	12,0	15,7	12,1
Outros serviços	-6,2	-3,0	-4,4	5,0	-14,1	-12,1	-3,6	-4,3
Turismo	25,6	26,1	30,7	22,1	25,4	17,2	12,8	34,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

COMÉRCIO

Os três últimos meses de 2021 foram marcados por taxas negativas no comércio varejista – outubro (-10,3%), novembro (-5,5%) e dezembro (-1,9%), conforme a Tabela 6. O comércio varejista ampliado apresentou taxas para outubro, novembro e dezembro de -4,6%, 4,9% e 8,5%, respectivamente.

A taxa acumulada anual para Goiás foi de -0,5% no comércio varejista restrito e 10,1% no comércio varejista ampliado. No primeiro caso, os resultados foram influenciados pelas quedas nos segmentos de móveis e eletrodomésticos (-9,5%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-9,0%). O resultado positivo do comércio varejista ampliado se deve à recuperação do segmento de veículos, motocicletas, partes e peças.

Tabela 6 – Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2021 (em % – Base: Igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano
Comércio Varejista Geral	-6,8	-4,2	-2,9	1,4	-10,3	-5,5	-1,9	-0,5
Combustíveis e lubrificantes	-7,6	-7,0	-6,1	0,3	-9,6	-7,7	-7,1	1,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,0	-0,6	-0,4	-2,6	-11,5	0,7	-2,1	-9,0
Tecidos, vestuário e calçados	-2,0	-4,4	-0,5	13,8	5,8	-2,9	9,2	23,3
Móveis e eletrodomésticos	-22,7	-21,3	-17,6	-7,0	-25,4	-24,3	-14,4	-9,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,2	2,5	7,8	9,8	9,4	13,8	15,0	23,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,9	-14,1	-6,8	-16,9	3,7	16,1	21,1	3,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-11,2	-5,6	-6,6	-2,0	-21,5	14,9	10,9	18,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,2	-2,6	-6,0	12,7	-5,2	-5,3	-3,7	10,8
Comércio Varejista Ampliado	-7,0	-2,9	-2,7	4,5	-4,6	4,9	8,5	10,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,0	1,8	0,3	14,9	9,2	32,7	36,9	35,2
Material de construção	-14,1	-4,1	-8,3	4,4	-10,4	-10,6	-8,5	3,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

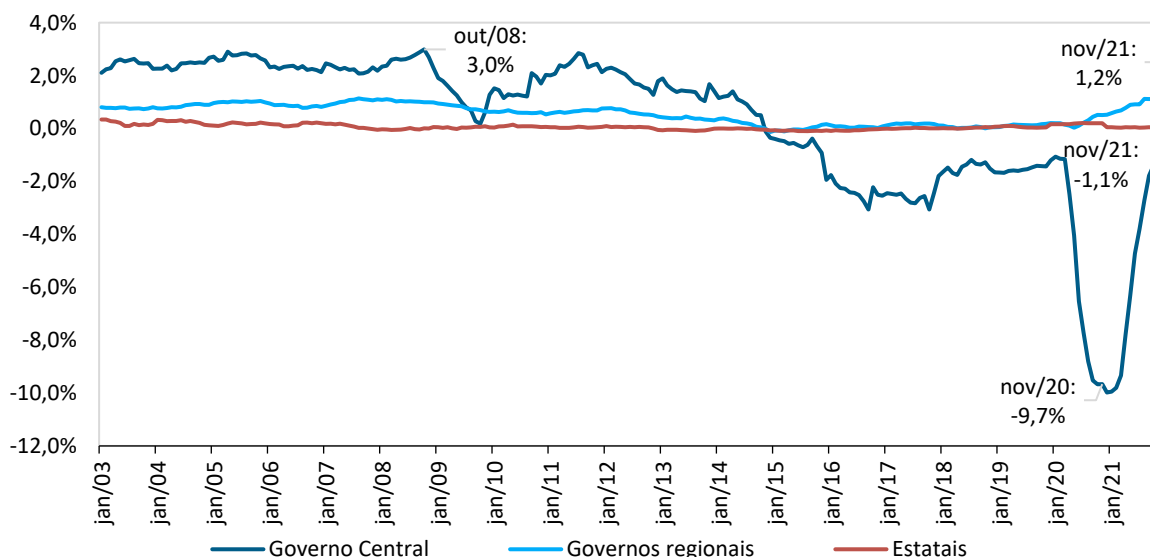
POLÍTICA FISCAL

A política fiscal do ano de 2021 vem sendo marcada por um quadro de melhora significativa, quando comparada aos anos anteriores. Mesmo que o quadro de elevação inflacionaria tenha trazido novos desafios para o teto de gastos do ano subsequente, trouxe também para o exercício de 2021, a benesse da surpresa arrecadatária acima das projeções até então estimadas (IBRE, 2021). Isso viabilizou, ao longo do segundo semestre de 2021, um alívio fiscal oportuno e inesperado ao Tesouro Nacional.

Conforme os dados divulgados pelo Instituto Fiscal Independente (IFI), o déficit primário do governo central foi de R\$ 38,2 bilhões no ano de 2021. Um valor menor que as projeções estimadas pelo IFI que, apontavam para um valor de R\$ 83,6 bilhões para o mesmo ano. Tal resultado é fruto do crescimento das receitas primárias e da redução das despesas realizadas no âmbito da pandemia melhorando significativamente os resultados de 2021.

Entre os determinantes para o incremento das receitas, podemos citar: i) aumento nas bases de cálculo dos tributos, em função da retomada da atividade econômica a partir do segundo semestre de 2020; ii) melhora na relação dos termos de troca; iii) depreciação cambial; e a iv) inflação. Por outro lado, a redução das despesas voltadas ao combate dos efeitos econômicos e sociais da pandemia foram os fatores centrais pelo lado das despesas. A combinação desses elementos elevou o PIB nominal e, conseqüentemente, as receitas primárias (IFI, 2022).

Gráfico 7 – Resultado primário do governo central, dos governos regionais e das empresas estatais, acumulado em 12 meses – % do PIB



Fonte: Banco Central. Elaboração:FI.

Fonte: Banco Central.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

No acumulado de janeiro até novembro de 2021, o déficit nominal do setor público foi de 4,7% do PIB. A trajetória em 12 meses dos resultados nominal, primário

e de pagamento de juros pelo setor público consolidado é apresentado no gráfico a seguir.

POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO

A taxa de juros básica da economia brasileira fechou o ano de 2021 em 9,25%. Ao longo do ano, o Banco Central brasileiro foi calibrando a taxa de juros periodicamente, na tentativa de ancorar novamente as expectativas inflacionárias para dentro do intervalo estabelecido pelo regime de metas de inflação para o ano de 2023.

Ao longo do ciclo houve choques adversos, nos quais a inflação brasileira sofreu ao longo de 2022. Dentre eles podemos destacar: i) as pressões do setor agrícola e industrial, ii) choques no preço do petróleo e, portanto, nos combustíveis que impactam negativamente nas cadeias produtivas, iii) o encarecimento de inúmeros insumos produtivos, ocasionando o aumento no preço de inúmeros bens de consumo duráveis e, iv) crise fiscal, que permitiu relativo alívio apenas no segundo semestre, com o aumento da arrecadação e a crise hídrica.

Diante desses choques, o Banco Central iniciou um ciclo de aperto monetário na justificativa de convergir a inflação para o centro da meta do ano de 2023. Esse ciclo acabou contaminando o lado real da economia, diminuindo as expectativas de crescimento econômico para ano de 2022, bem como para o ano de 2023.

INFLAÇÃO

O cenário de preços, em 2021, para produtos e serviços na Cidade de Goiânia, encerrou o ano com índices acumulados em 10,31% para o IPCA. Em 2020, esse resultado havia ficado em 4,33%. Já o INPC verificou 9,48% em 2021, em igual período do ano anterior, 2020, o índice ficou em 5,05%.

Tabela 7 – Variação acumulada em 2021 do INPC e IPCA - Brasil e Goiânia - %

Índices	Brasil	Goiânia
IPCA	10,06	10,31
INPC	10,16	9,48

Fonte: IBGE – 2022.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Os índices de inflação na Cidade de Goiânia registraram aumentos muito superiores aos verificados no ano anterior, 2020. Tanto o IPCA como o INPC registraram índices inferiores aos atuais, 4,33% e 5,05% respectivamente. Nesse contexto, em 2021, a inflação foi pressionada de diferentes formas, tanto no primeiro quanto no segundo semestre.

No rol dos grupos de despesas, a inflação pela ótica do INPC, de Transportes, Alimentação e Bebidas e Artigos Residenciais pressionaram fortemente a inflação no primeiro semestre com variações acumuladas em 9,14%, 2,12% e 4,16% respectivamente. Porém, foi no segundo semestre de 2021 que ocorreu uma desenfreada expansão da inflação, agora, não apenas para os grupos de despesas já citados mas também no grupo da Habitação. Nos seis últimos meses, esses grupos registraram índices acumulados em 11,15% para Transportes, Habitação 12,56%, Alimentação e bebidas 5,12% e Artigos Residenciais 3,63%. Os aumentos registrados nestes grupos de despesas exerceram forte impacto no orçamento das famílias, principalmente as de menor renda.

O movimento de preços registrados pelos indicadores divulgados mostrou que, em 2021 a inflação auferida foi muito elevada em alguns itens e, que estes reajustes acabaram por desencadear reajustes de preços por todos os grupos de despesa. Essa situação foi verificada, não somente em produtos mas também em diversos serviços. No caso do INPC, a variação acumulada no primeiro semestre foi de 3,07% e nos doze meses ficou 9,48%. Combustíveis, gasolina, etanol e óleo diesel, foram os itens que mais aumento de preços tiveram.

Nesse mesmo período, o IPCA registrou, em 2021, para o grupo de Transportes uma variação acumulada em 23,67%. Para o grupo da Habitação 12,04% e, para Alimentação e Bebidas, 8,12%. Obtendo as mesmas pressões com pesos diferentes nos mesmos produtos.

Neste sentido, os índices de preços divulgados corroboram com o cenário de impacto significativo, criado pela pandemia ocorrida no primeiro semestre. A retração econômica é confirmada quando se nota os índices acumulados nos seis primeiros meses. Sendo tais divulgados na Cidade de Goiânia, o INPC registrou aumento 3,07% e o IPCA, de 3,63%. O maior impacto nos reajustes ocorreram no segundo semestre, com os aumentos sucessivos nos preços dos combustíveis e energia elétrica. Estes itens, chamados “energéticos”, destacaram-se, pela relevância em peso: gasolina (46,72%), energia elétrica (21,49%), etanol (54,04%) e gás de botijão (39,38%), segundo o INPC. Os quatro itens consomem boa parte do orçamento familiar e suas contribuições somadas respondem pela maior parcela da inflação acumulada no ano. Apesar da destacada participação dos energéticos na inflação, os aumentos de preços foram significativamente espalhados este ano.

Concomitante a este cenário, a FGV divulgou através do IPA – Índice de Preços por Atacado – os aumentos constantes nos preços de diversas *commodities* durante o ano, quando o acumulado do índice ficou em 16,63%. Os aumentos acumulados pela energia e pelo diesel aumentaram os custos para a prestação de serviços e para a produção industrial. Esses custos contribuíram para o aumento dos preços ao consumidor, como ocorreu às indústrias automobilística, de construção civil e alimentícia. Além disso, muitos preços foram indexados pela inflação passada, como mensalidades escolares, aluguéis, salários e passagens aéreas. Essa retroalimentação da inflação impôs importante desafio à autoridade monetária, sobre as expectativas de inflação para 2022 e 2023. Tivemos também, aumento das exportações de vários produtos, influenciados pelo crescimento da demanda externa, pela manutenção do câmbio com a desvalorização do real frente ao dólar e, a entressafra, com oferta menor, de produtos essenciais na alimentação.

As expectativas de inflação para o para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurados pela pesquisa Focus, encontram-se em torno de 5,0% e 3,5% para 2022 e 2023, respectivamente.

Nos grupos de despesas, segundo o INPC, Habitação e Transportes foram os que exerceram maior impacto no indicador. Os itens gás de botijão (39,38%), gasolina (46,72%) e etanol (54,04%) tiveram incrementos bastantes elevados. A crise energética, por meio dos seus efeitos nas bandeiras tarifárias, representou nova onda de choque de custos na economia. No acumulado do ano, a tarifa de

energia elétrica residencial cresceu 21,49%, sendo impulsionada pela adoção da bandeira “escassez hídrica” em setembro de 2021. Já o grupo de Artigos Residenciais que também contribuiu muito para a alta do índice, verificou aumentos nos preços de diversos itens, com destaque para aparelhos de TV (20,67%) e refrigeradores (16,12%).

O grupo dos Alimentos e Bebidas verificou índices positivos em dez dos doze meses no ano de 2021. No primeiro semestre 2,12% e no segundo, 5,12% com pressões sobre alguns produtos. Ocorreram maiores aumentos nos preços de produtos básicos, como café moído (47,37%), açúcar cristal (37,26%), aves e ovos (19,84%) e carnes (9,75%). Os reajustes comprometeram significativamente o orçamento das famílias de menor renda. Os itens citados representam apenas um exemplo de como produtos importantes na alimentação tiveram reajustes de preços muito acima da inflação.

Tabela 8 – Variação acumulada no ano para produtos selecionados no INPC – Goiânia – 2021

Produtos	%
Transporte por aplicativo	56,47
Etanol	54,04
Café moído	47,37
Gasolina	46,72
Gás de botijão	39,38
Pneu	38,27
Açúcar cristal	37,26
Frango em pedaços	25,59
Energia elétrica residencial	21,49
Televisor	20,67
Reapros: Tinta	16,79
Refrigerador	16,12
Medicamento: Hormonal	14,8
Carne bovina: Alcatra	13,07
Sabonete	12,47

Fonte: FIBGE – 2022.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

O grupo dos Transportes foi o responsável pela alavancagem dos indicadores de preços no ano de 2021. No cenário nacional, o impacto ficou em média, como registrado no IPCA, em 21,03% e, no INPC o índice foi de 19,29%. Nos dados divulgados para a Cidade de Goiânia, este grupo fechou o ano com uma inflação acumulada em 21,31% para o INPC e 23,67% para o IPCA, ambos representando o

maior impacto na inflação do ano.

Tabela 9 – Variação acumulada do IPCA e INPC por grupos, Goiânia – 2021

Grupo	Índices %			
	IPCA		INPC	
	%	PESO	%	PESO
Alimentação e bebidas	8,12	19,74	7,35	21,71
Habitação	12,04	14,43	12,56	18,28
Artigos de Residência	7,14	3,82	7,95	4,3
Vestuário	2,94	4,17	3,08	4,87
Transportes	23,67	26,83	21,31	22,98
Saúde e Cuidados pessoais	3,00	11,40	2,97	11,38
Despesas Pessoais	4,11	9,99	3,94	7,76
Educação	1,99	5,30	1,34	3,99
Comunicação	-0,03	4,32	-0,24	4,73
Índice Geral	10,31	100,00	9,48	100

Fonte: FIBGE – 2022. Obs. O peso é mensal, o descrito refere-se a dez/2021.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

No INPC nacional, índice que mede a inflação para famílias com rendimento de até 5 salários mínimos, vale destacar que os custos com a Habitação em 2021 registrou variação acumulada de 13,85%, muito acima do verificado no ano anterior 5,69%. Nos meses de julho a dezembro/2021, houve vários reajustes na tarifa de energia elétrica, o índice nacional, só neste período, ficou em 18,72%, gerando mais inflação, pesando ainda mais no orçamento das famílias. Na média nacional, o reajuste deste item ficou em 20,47% e no Município de Goiânia a conta foi acrescida em 21,49%.

Ao longo do segundo semestre, conforme FGV/IBRE, indicadores de confiança da indústria, comércio e do consumidor mostraram uma fase de declínio de confiança, principalmente nos últimos meses do ano. O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 3,3 pontos em novembro e mais 1,6 ponto na prévia de dezembro. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) cedeu 1,4 ponto e 0,7 ponto, respectivamente, nos mesmos períodos. No caso dos consumidores, a piora é mais acentuada no índice que mede a percepção sobre a situação atual que, aos 65,5 pontos, não está longe do mínimo da série histórica (64,0 pontos), registrados em março de 2021. Entre os fatores para tanto desânimo, estão os níveis elevados de desemprego e inflação, além do maior comprometimento de renda das famílias. Entre as empresas, a queda tem sido puxada pela piora das expectativas que, em dois meses, passaram de neutras a pessimistas. O aumento do pessimismo está relacionado diretamente a

fatores econômicos, como a desaceleração do consumo e a perspectiva de enfraquecimento da atividade ao longo de 2022, em função do ciclo de aperto monetário, ora em curso.

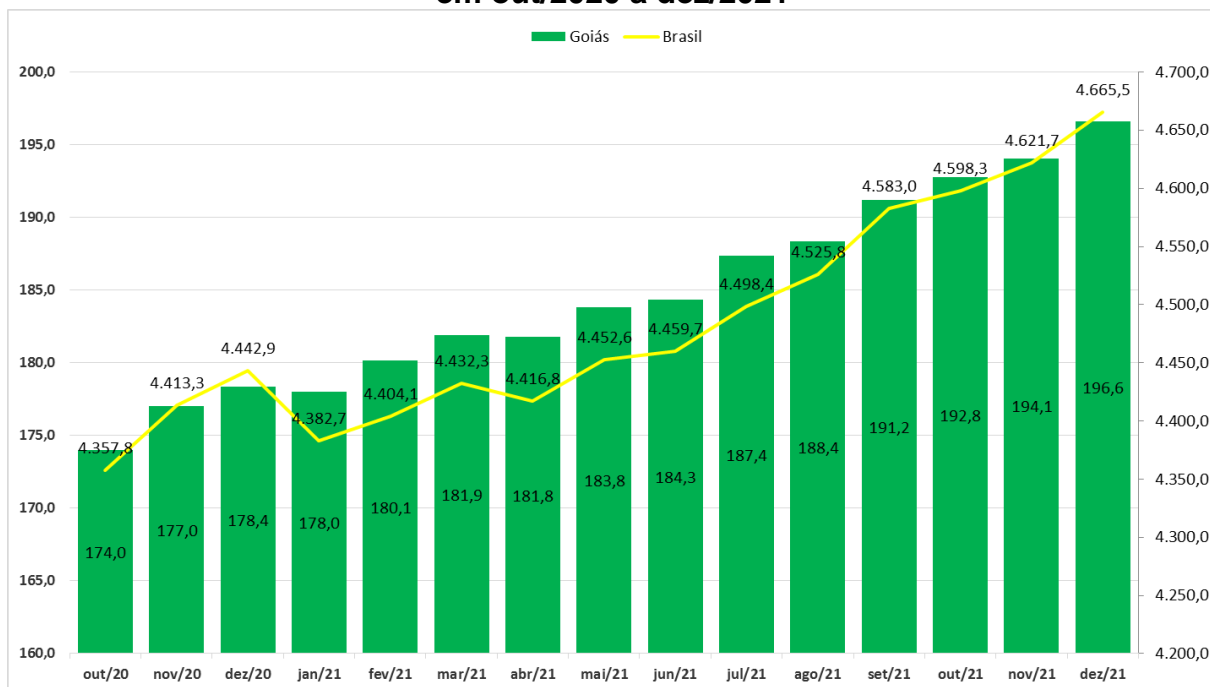
O panorama econômico para os próximos meses é desafiador, tornando difícil o retorno à tendência de alta da confiança interrompida nos últimos meses de 2021. Tanto as empresas quanto os consumidores estão pessimistas e tomando decisões cautelosas, em relação a gastos de investimento e consumo discricionário. Há uma desaceleração contratada no consumo das famílias e nos investimentos das empresas que aguardam por melhoras na economia e, também, no controle da pandemia.

O cenário base para inflação no próximo ano, 2022, projeta períodos com pressões variadas. Os condicionantes estão relacionados às oscilações nos preços dos combustíveis que apresentaram forte elevação e aos componentes vinculados à produção industrial, tendo em vista a continuidade da pressão dos preços ao produtor, além de alguns outros gargalos de oferta. O setor de serviços e transportes públicos devem com certeza absorver a inflação passada e, com isso, reajustar os preços que ficaram reprimidos.

CRÉDITO

Como reflexo das ações monetárias e creditícias anunciadas pelo governo Federal para mitigar o impacto da pandemia da covid-19, no faturamento e nos efeitos de médio e longo prazo nos anos de 2020 e 2021, houve um crescimento considerável nas operações de crédito tanto para pessoas físicas, como jurídicas. No que tange o terceiro trimestre do ano de 2021, observa-se uma trajetória ascendente quando comparada ao mesmo período do ano de 2020, situação iniciada no primeiro trimestre de 2021. Sobre o crédito às famílias, uma justificativa é o aumento no crédito imobiliário, porém, para as pessoas jurídicas associada ao crédito rural. O resumo das informações está disponível no Gráfico 8 e na Tabela 10, respectivamente.

Gráfico 8 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito Totais (R\$ Bilhões) em out/2020 a dez/2021



Fonte: Bacen.

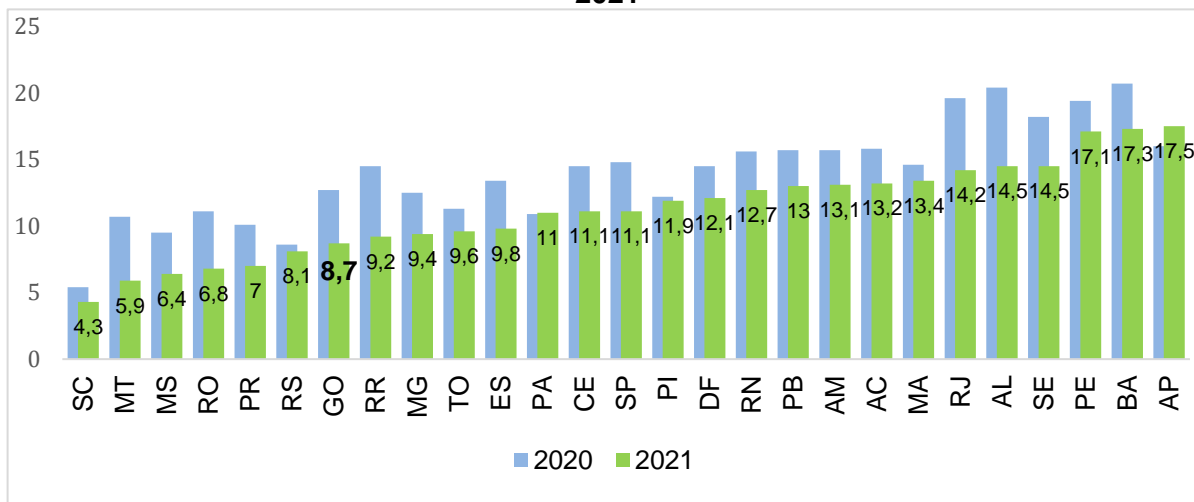
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO – 2022.

Nota: Valores atualizados pelo IPCA/IBGE – dez/2021.

MERCADO DE TRABALHO

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua Trimestral (PnadC), realizada pelo IBGE, iniciou a série histórica a partir do ano de 2012. A PnadC é uma amostra que consegue ter uma boa representatividade da população. De modo geral, comparando o 4º trimestre de 2021 com 2020 houve uma recuperação no emprego, por exemplo, haja vista que, no Brasil a taxa de desocupação passou de 14,2% no 4º trimestre de 2020, para 11,1% no mesmo período de 2021. Além do mais, em quase todas as Unidades da Federação houve queda na taxa de desocupação, com exceções no Amapá e Pará que apresentaram aumento respectivamente de 1,5 e 0,1 pontos percentuais, entre 2020 e 2021 (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Taxa de desocupação por unidade da Federação, 4º trimestre de 2020 e 2021

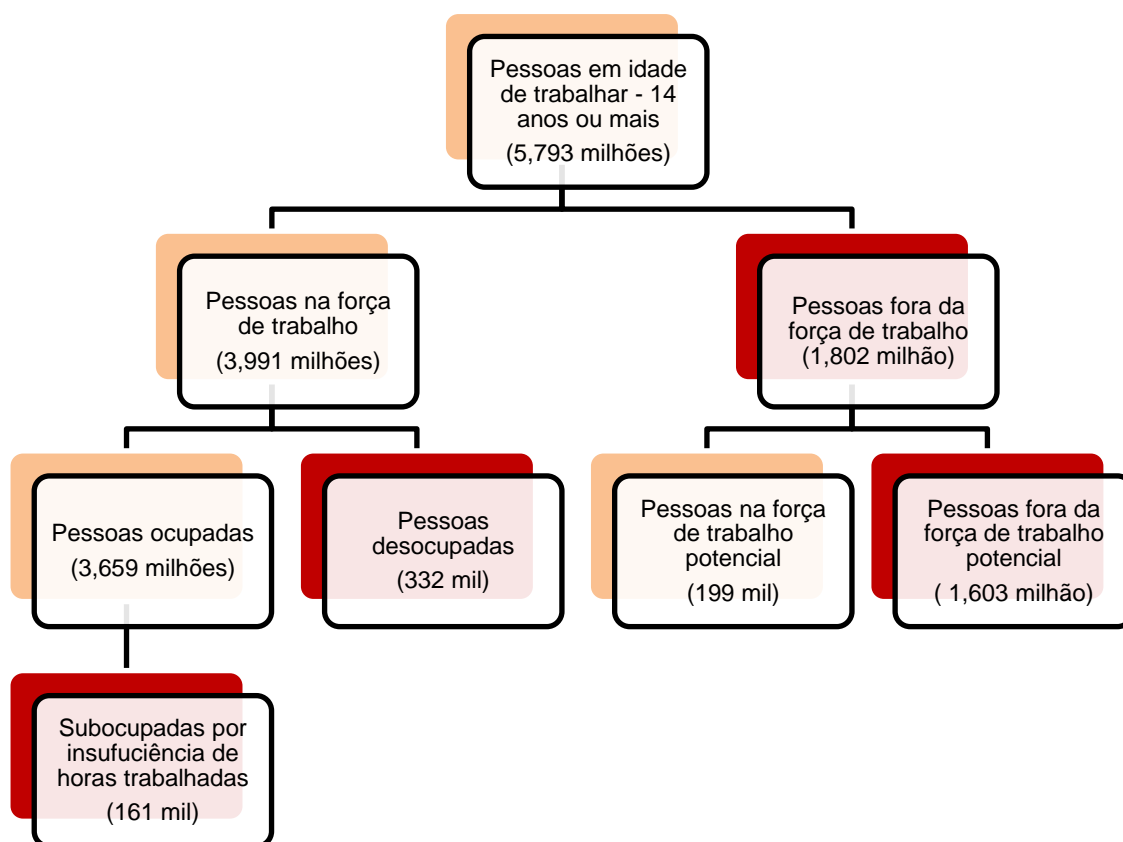


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2022.

A figura 1 apresenta o quadro geral do mercado de trabalho de Goiás no 4º trimestre de 2021. Em Goiás houve uma queda da taxa de desocupação, principalmente a partir do 1º trimestre de 2021, momento em que a taxa atingiu o pico da série, com 13,9%, caindo para 8,7% no 4º trimestre de 2021, com redução de 4 pontos percentuais (Gráfico 10).

Figura 1 – Quadro geral do mercado de trabalho goiano, 4º trimestre de 2021

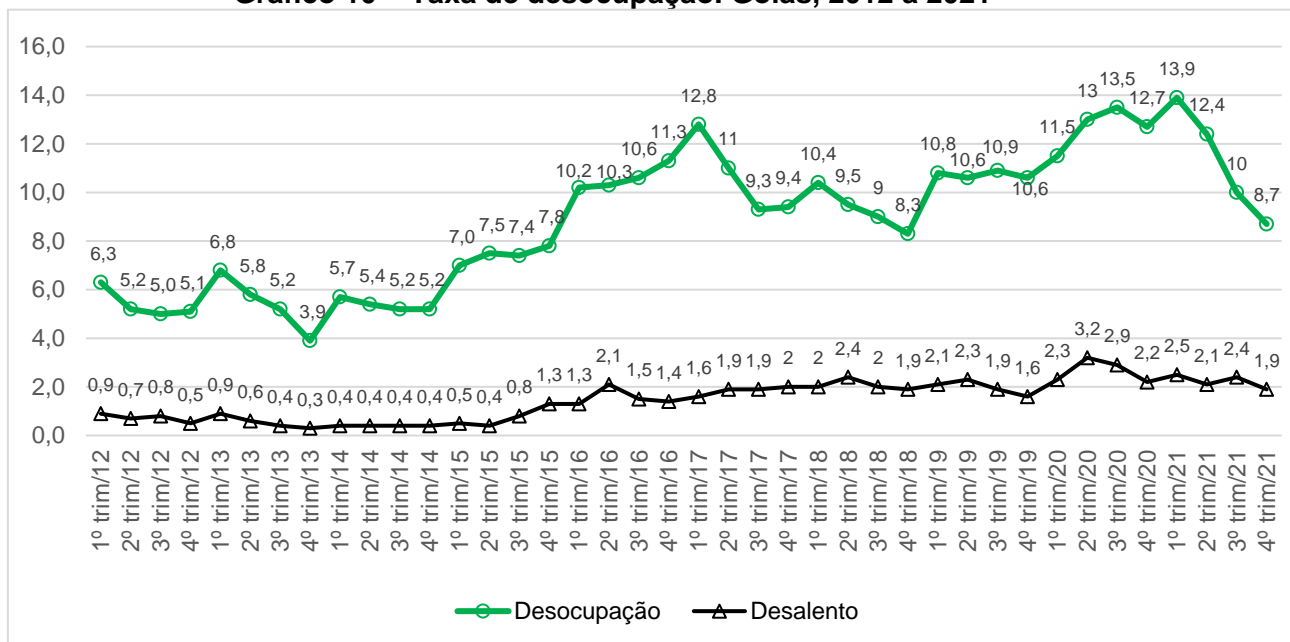


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

O Gráfico 10 mostra também a participação percentual de pessoas na condição de desalento. Lembrando que as pessoas em situação de desalento são aquelas em idade para trabalhar e pararam de procurar emprego por perderem as esperanças de encontrar. Assim, comparando o 4º trimestre de 2021 com mesmo período do ano anterior, o percentual de pessoas nessa condição, em Goiás, passou de 2,2% para 1,9%. Embora a queda seja pequena, significa que essas pessoas estão aos poucos tentando se inserir no mercado de trabalho.

Gráfico 10 – Taxa de desocupação. Goiás, 2012 a 2021

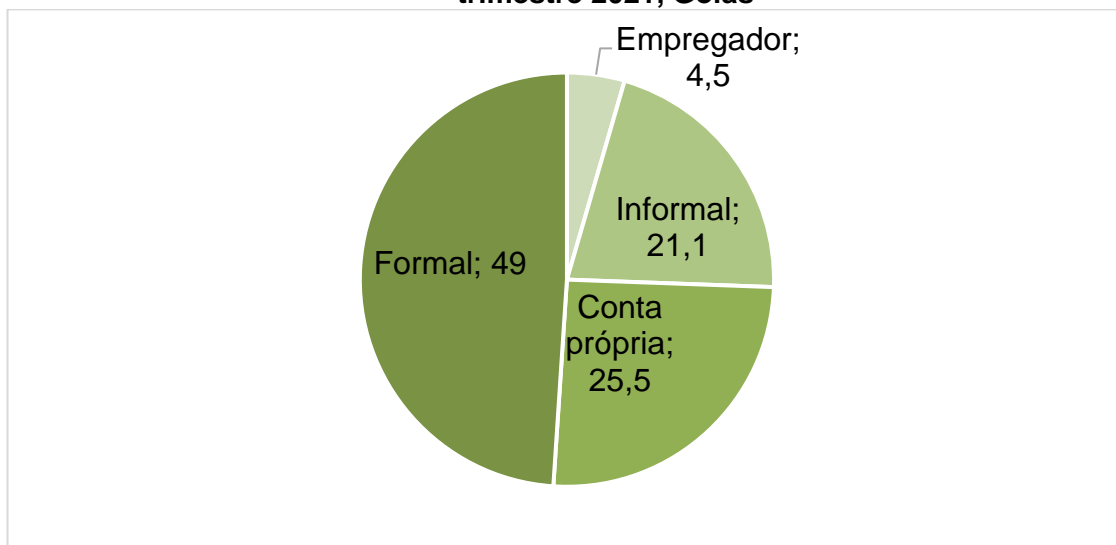


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

O Gráfico 11 apresenta a distribuição desses trabalhadores por categoria de empregos nos quais estão inseridos. Em Goiás, a categoria que mais empregou foi o setor formal, com total de 1,696 milhão de trabalhadores, no qual estão incluídos o segmento privado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira assinada e empregado no setor público. Em segundo lugar está conta própria com 882 mil, seguido do setor informal com 727 mil. Nesse setor estão incluídos os trabalhadores do setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico sem carteira assinada e trabalhador familiar auxiliar.

Gráfico 11 – Distribuição percentual por posição e categoria no trabalho principal, 4º trimestre 2021, Goiás

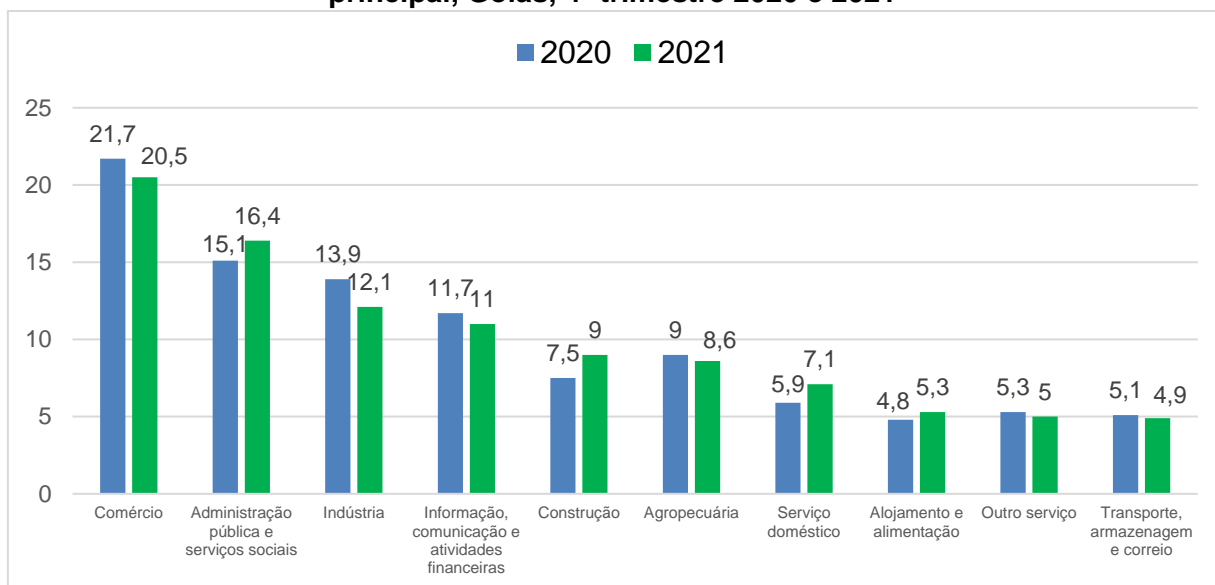


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Com relação aos grupamentos ocupacionais, o Gráfico 12 mostra que, de modo geral, a maioria dos trabalhadores estão inseridos nos setores de Comércio, Administração Pública e Indústria.

Gráfico 12 – Distribuição de inserção por grupamento de atividade no trabalho principal, Goiás, 4º trimestre 2020 e 2021

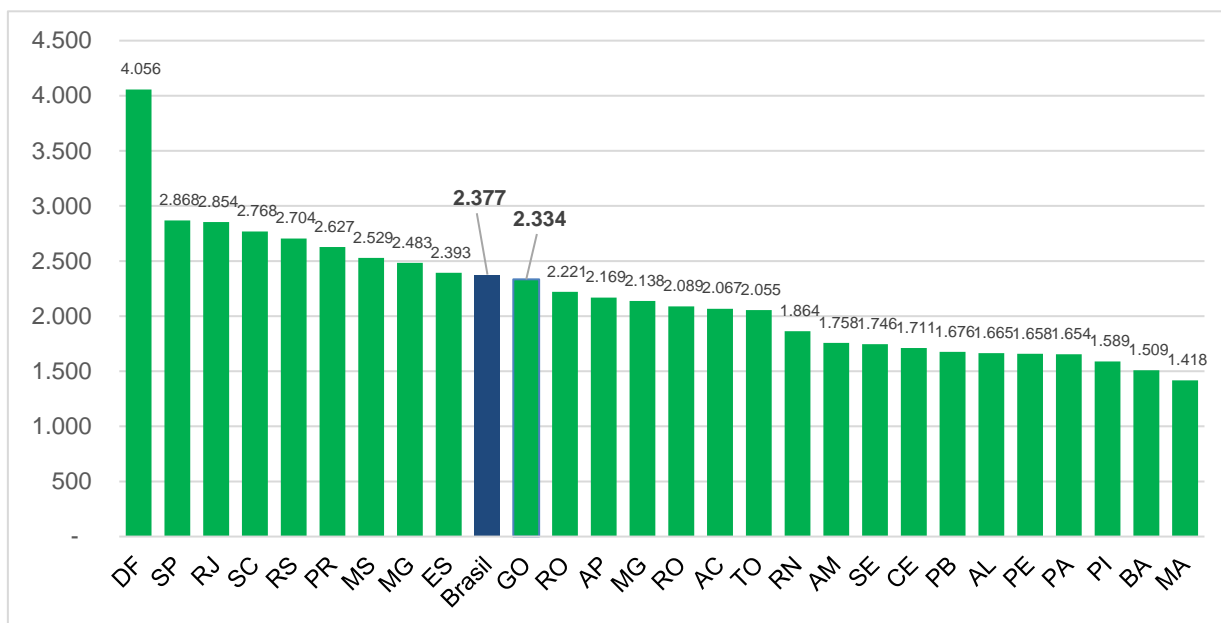


Fonte: Microdados Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

O Gráfico 13 mostra o rendimento médio real do trabalho principal para o Brasil e Unidades da Federação. Goiás apresentou um rendimento médio de R\$ 2.334,00, um pouco inferior que o rendimento médio do Brasil.

Gráfico 13 – Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, unidades da federação. 4º trimestre de 2021



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

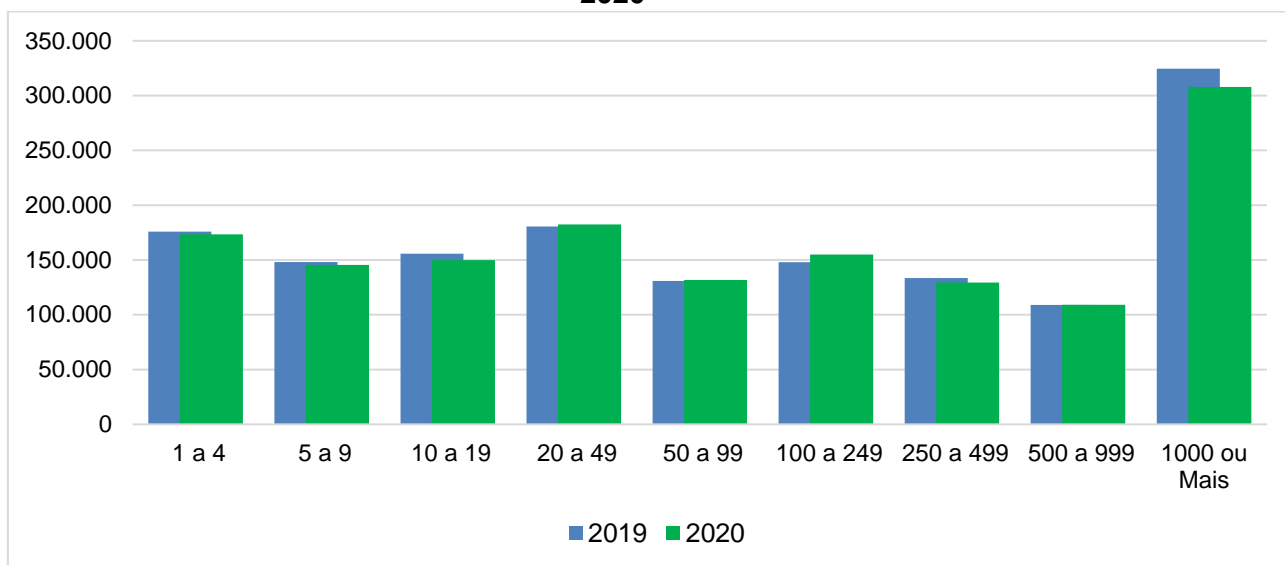
Com relação ao número de vínculos, também denominado de estoque de emprego, dentre as 27 Unidades da Federação, em 7 não houve retração no número de emprego entre 2019 e 2020 – ano da informação mais recente. No ano de 2020, Goiás apresentou um estoque de emprego de 1,484 milhão de empregos formais, ocupando a 9ª posição entre os demais estados.

O gráfico 16 mostra a distribuição do número de vínculos, de acordo com o tamanho do estabelecimento. Em termos dos que mais empregaram no ano de 2020, em primeiro lugar estão os grandes empreendimentos, com mais de mil funcionários, com um total de 307.951 vínculos e concentram 20,75% do total de vínculos empregatícios. Comparado ao ano anterior, houve uma retração em 5,4% dos vínculos. Em números absolutos, foram os que mais dispensaram trabalhadores na pandemia, houve uma perda de 16.623 postos de trabalho. Em segundo lugar estão os estabelecimentos com 20 a 49 empregados, em 2020 empregou 182.489

trabalhadores (sozinho respondeu por 12,29%, no total de emprego), contratando um total 1.928 (1,06%) vínculos a mais do que no ano de 2019.

Cabe ressaltar que os estabelecimentos pequenos, que empregam entre 1 a 4 empregados e 5 a 9, têm um papel importante no mercado de trabalho goiano. Juntos, empregaram em 2020 um percentual de 21,49% do total de vínculos, apresentando retração no número de empregos de, respectivamente, 2.482 postos de trabalho ou 1,43% menor do que no ano anterior e 2.510 empregos (-1,72%).

Gráfico 16 – Emprego segundo o tamanho do estabelecimento. Goiás, 2019 – 2020

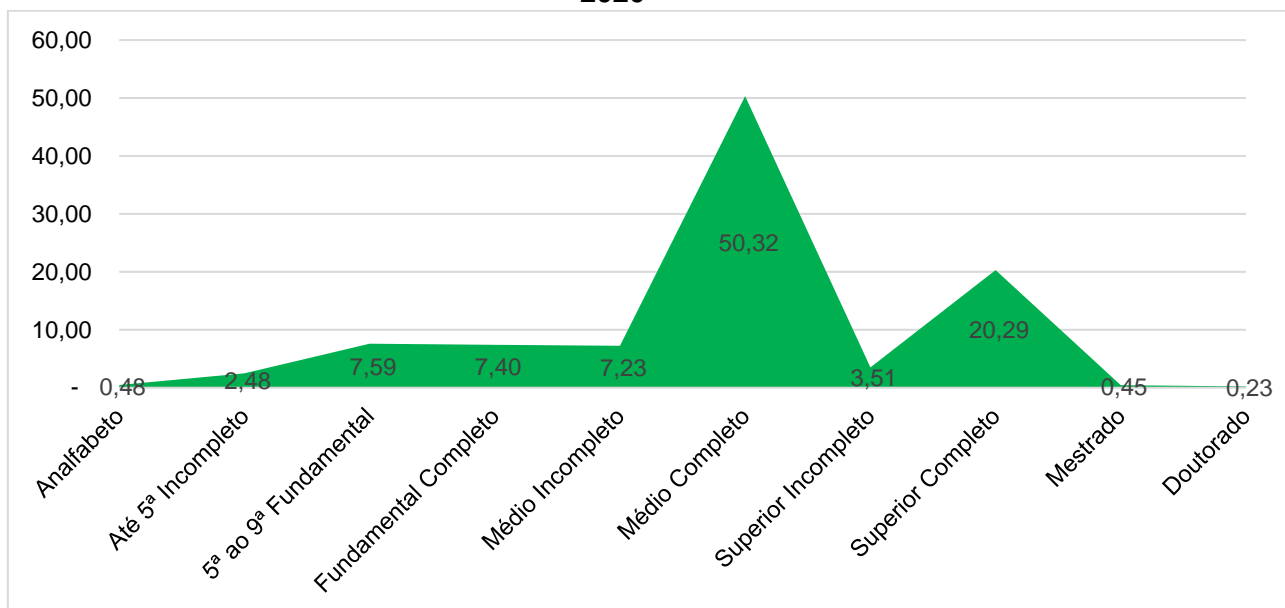


Fonte: RAIS / STRAB-MTP.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria - 2022.

Nota-se que, no ano de 2020, a maioria dos trabalhadores atuantes do mercado formal têm nível de escolaridade considerado elevado. Ensino médio e superior, juntos, totalizaram 1,048 milhão ou 70,6% dos vínculos, sendo 50,32% com Ensino Médio Completo e 20,29% com Superior Completo (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Distribuição (%) do número empregos por nível de escolaridade. Goiás, 2020

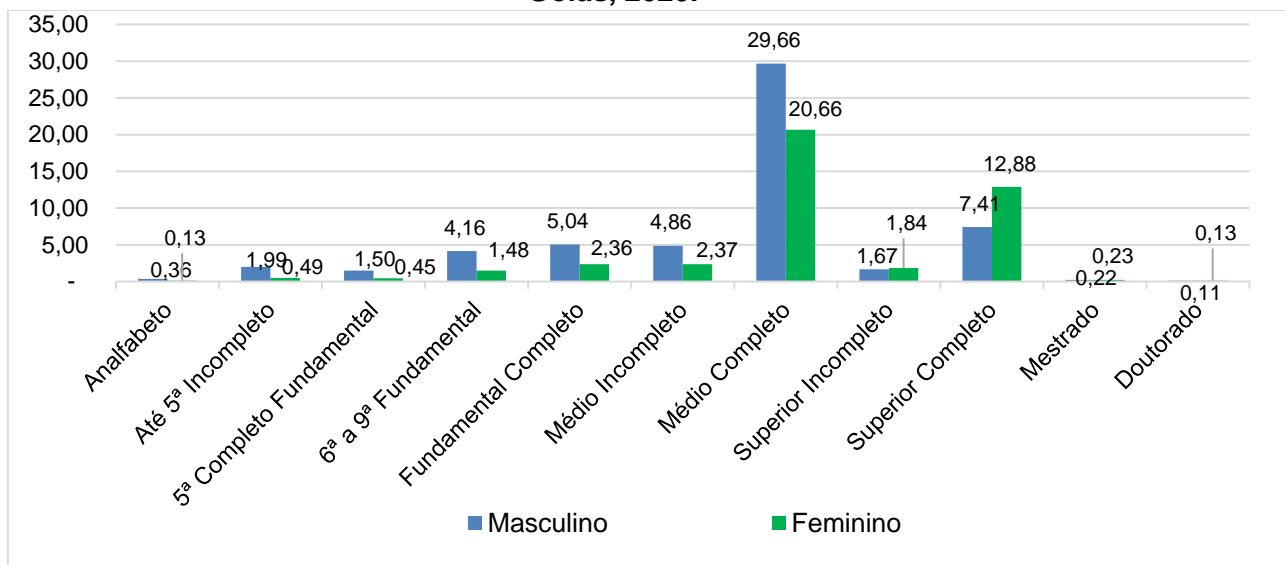


Fonte: RAIS / STRAB-MTP.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

O mercado de trabalho formal tem 43,03% de mulheres. Embora elas sejam menores em participação, ocupam o maior percentual entre os trabalhadores com maior qualificação, 12,88% (191.209), têm ensino Superior Completo, contra 7,41% (110.012) de homens (Gráfico 18).

Gráfico 18: Distribuição (%) do número empregos por nível de escolaridade e gênero. Goiás, 2020.

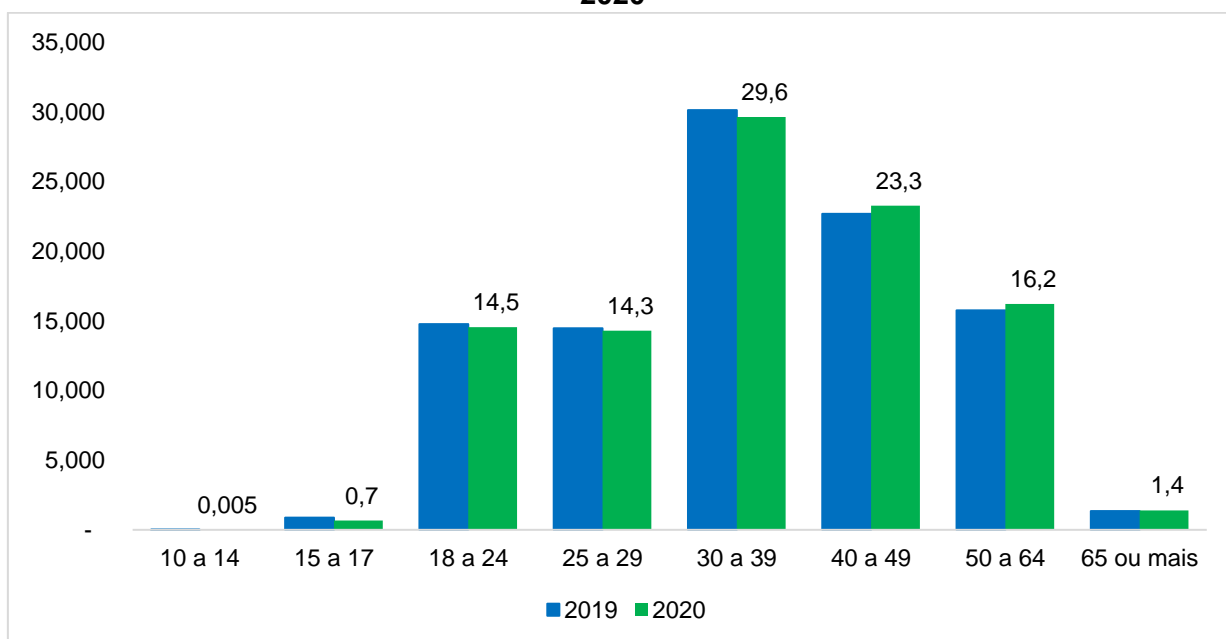


Fonte: RAIS/STRAB-MTP.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Observa-se no Gráfico 19 que, em 2020, o mercado formal possui mais mão de obra de adultos com idade entre 30 a 49 anos que, juntos, representam 52,9% do universo ocupado. Em comparação com o ano anterior, mesmo com cenário de pandemia, empregou-se mais pessoas com idade acima de 40 anos e diminuiu para os trabalhadores mais jovens, sendo a faixa de 30 a 39 a mais prejudicada, com redução de 13.752 postos de trabalho.

Gráfico 19 – Distribuição (%) do número de empregos por faixa etária. Goiás, 2019 – 2020

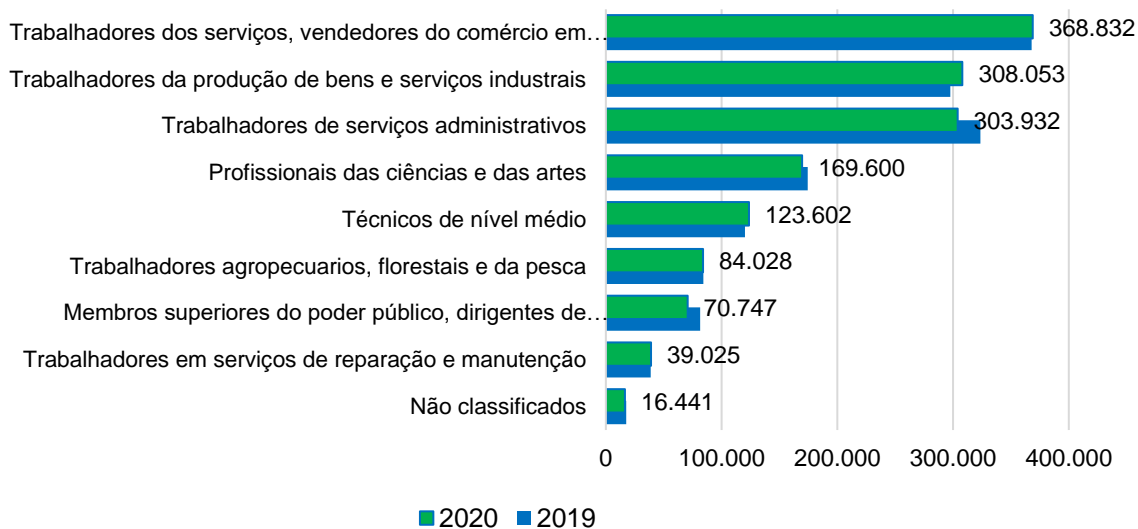


Fonte: RAIS/STRAB-MTP.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

No que diz respeito à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), tem-se que, em 2020 dentre os 1,484 milhão de vínculos, 24,85% dos trabalhadores ocupados estão inseridos na ocupação de serviços, vendas e comércio, correspondendo a 368.832 funcionários. Também, 20,75% (308.053) estão na produção de bens e 20,48% (303.932) estão inseridos no grupo da produção de bens e serviços industriais. Assim, 66,08% dos trabalhadores formais estão concentrados nesses três grupos ocupacionais (Gráfico 20).

Comparando 2020 com 2019, houve uma perda de 21.765 vínculos, sendo que 90,75% da redução corresponde a 19.753 empregos no grupo de ocupações de serviços administrativos.

Gráfico 20 – Número de vínculos por Grandes Grupos (CBO 2002). Goiás

Fonte: RAIS / STRAB-MTP.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Olhando na perspectiva do estoque de emprego, os que apresentaram crescimento entre 2019 e 2020 foram, basicamente, os trabalhos temporários/por tempo determinado, com exceção para a categoria Contrato Prazo Determinado. Entre os celetistas houve um aumento das contratações de pessoas jurídicas, principalmente, dos contratos por tempo determinado.

Entre o total de vínculos retraídos entre 2019 e 2020 (-21.765), em valores absolutos, 90% (-19.606) corresponderam aos empregos estatutários (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de Empregos Formais por Tipo de Vínculo. Goiás

Tipo de Vínculo	Ano		Variação	
	2019	2020	Absoluta (%)	Relativa (%)
Celetista	1.147.645	1.153.208	5.563	0,48
Celetista tempo indeterminado	1.127.624	1.126.186	-1.438	0,13
Pessoa Jurídica	1.050.915	1.051.223	308	0,03
Pessoa Física	76.709	74.963	-1.746	2,28
Celetista tempo determinado	20.021	27.022	7.001	34,97
Pessoa Jurídica	18.037	25.260	7.223	40,05
Pessoa Física	1.984	1.762	-222	11,19
Estatutário	308.780	289.174	-19.606	6,35
Estatutário	240.943	232.848	-8.095	3,36
Estatutário não Efetivo	55.943	42.360	-13.583	24,28
Estatutário RGPS	11.894	13.966	2.072	17,42
Outros	49.600	41.878	-7.722	15,57
Contrato Lei Estadual	21.182	18.700	-2.482	11,72
Aprendiz	17.049	12.802	-4.247	24,91
Temporário	3.482	4.301	819	23,52
Contrato Prazo Determinado	3.277	2.193	-1.084	33,08
Contrato Lei Municipal	2.847	1.997	-850	29,86
Contrato Tempo Determinado	1.208	1.468	260	21,52
Diretor	230	265	35	15,22
Avulso	325	152	-173	53,23
Total	1.506.025	1.484.260	-21.765	1,45

Fonte: RAIS/STRAB-MTP.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Cabe ressaltar que há diferenças entre Contrato de Trabalho por Prazo Determinado, regido pela Lei nº 9.601, de 21 de janeiro de 1998 e o Contrato de Trabalho por Tempo Determinado, regido pela Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, essa é um tipo de contratação excepcional para atender o interesse público e apresentou um aumento relativo de 21,52%, enquanto a primeira tem abrangência geral e houve uma queda de 33%.

A partir da Tabela 11, de classificação dos grandes setores do IBGE, observa-se que mesmo com o cenário de crise econômica agravada, sobretudo, pela covid-19, o setor Industrial conseguiu empregar mais em 2020 do que no ano anterior, com uma expansão de 11.618 vínculos. Esse setor tem a segunda maior remuneração média de R\$ 2.476,73, o Mapa 1 mostra que a maioria desses empregos estão concentrados em Goiânia (56.613 vínculos ou 20,37%), Anápolis (30.941 ou 11,76%), Aparecida de Goiânia (20.821 ou 7,91%), Rio Verde (14.795 ou 5,62%) e Itumbiara (7.164 ou ,72%).

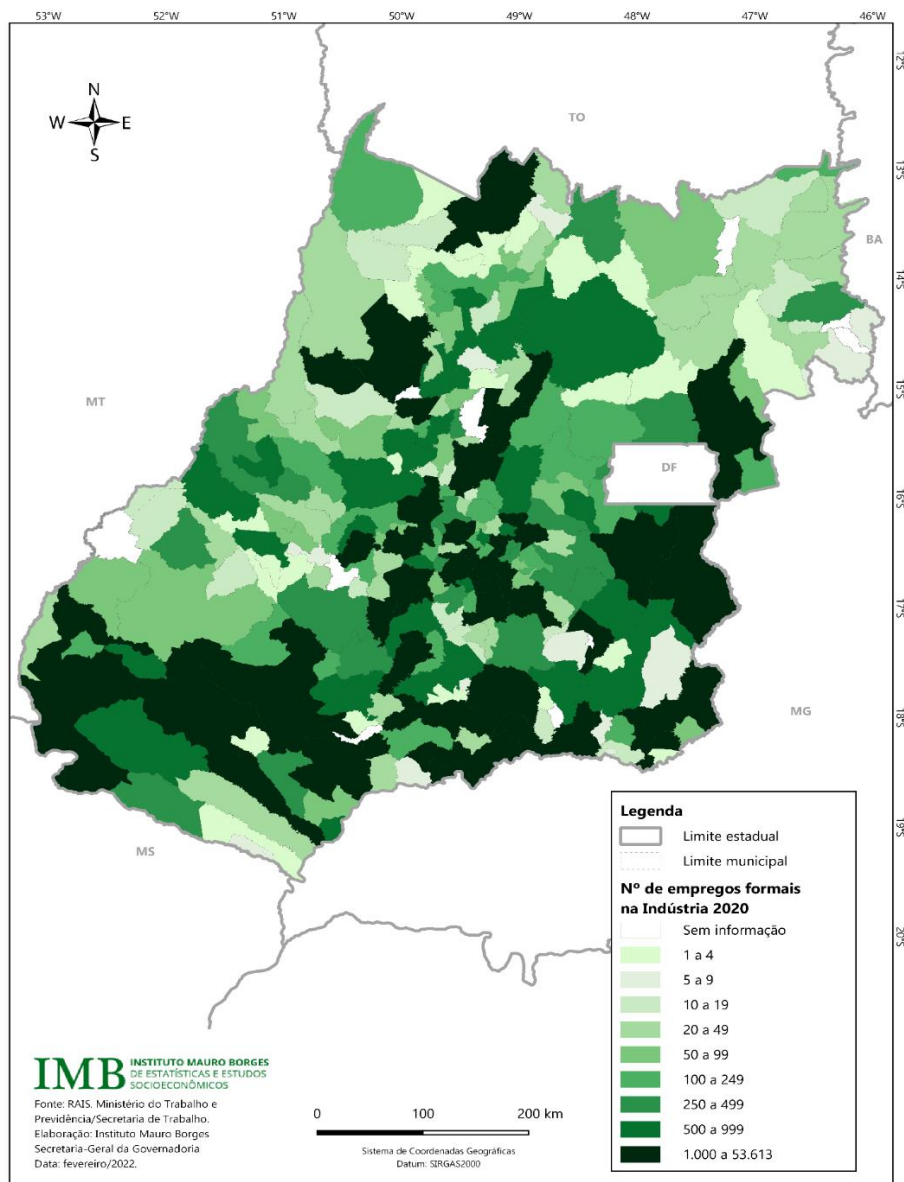
Tabela 11 – Número de empregos e remuneração média. Goiás

Grandes Setores (IBGE)	2019	2020	Variação absoluta (2020/2019)	Remuneração média 2020
Indústria	251.555	263.173	11.618	2.476,73
Construção Civil	56.890	61.652	4.762	1.948,23
Comércio	294.275	288.713	-5.562	1.834,61
Serviços	809.162	774.989	-34.173	3.124,48
Agropecuária	94.143	95.733	1.590	2.085,41
Total	1.506.025	1.484.260	-21.765	2.642,85

Fonte: RAIS/STRAB-MTP.

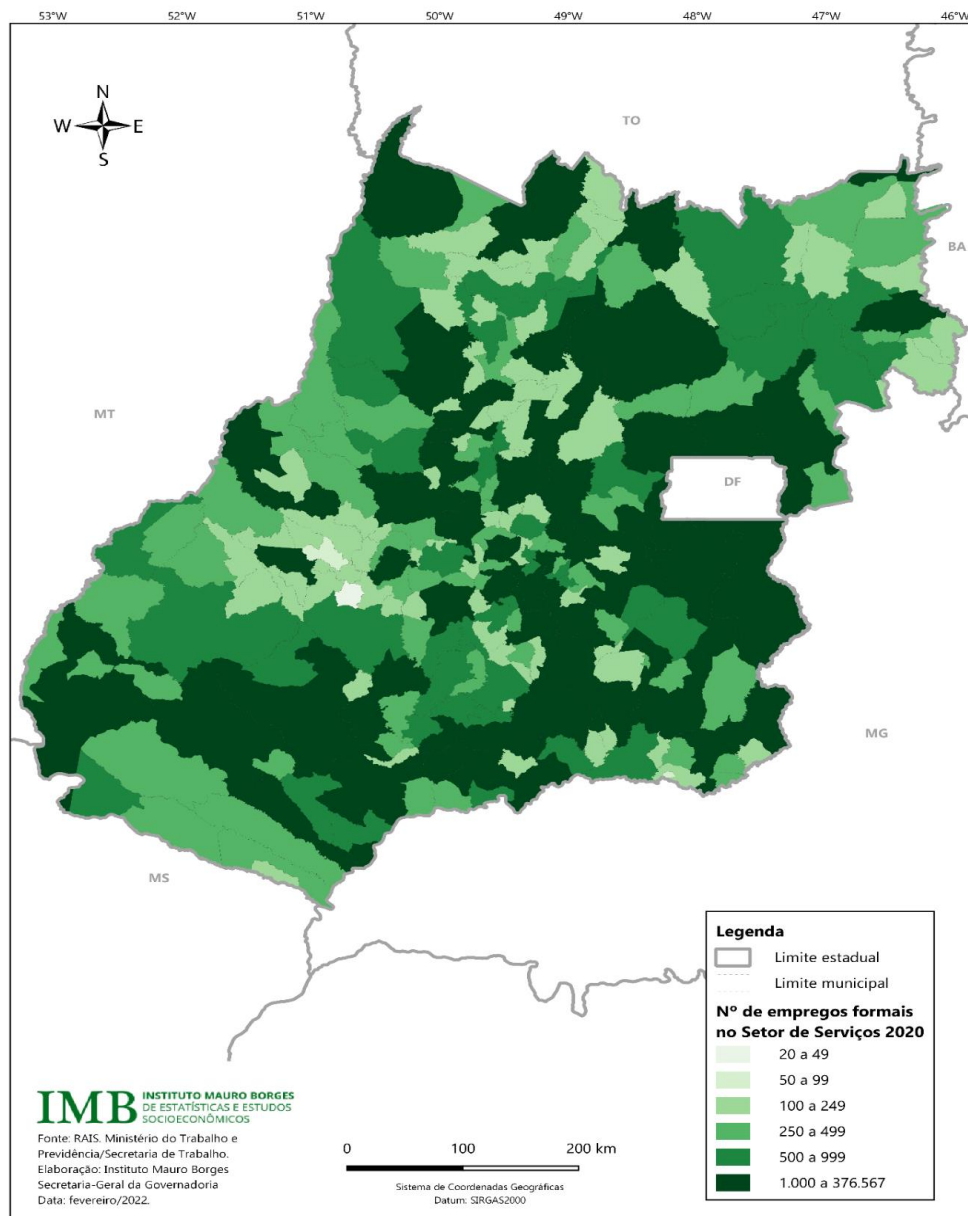
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Mapa 1 – Indústria – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2020



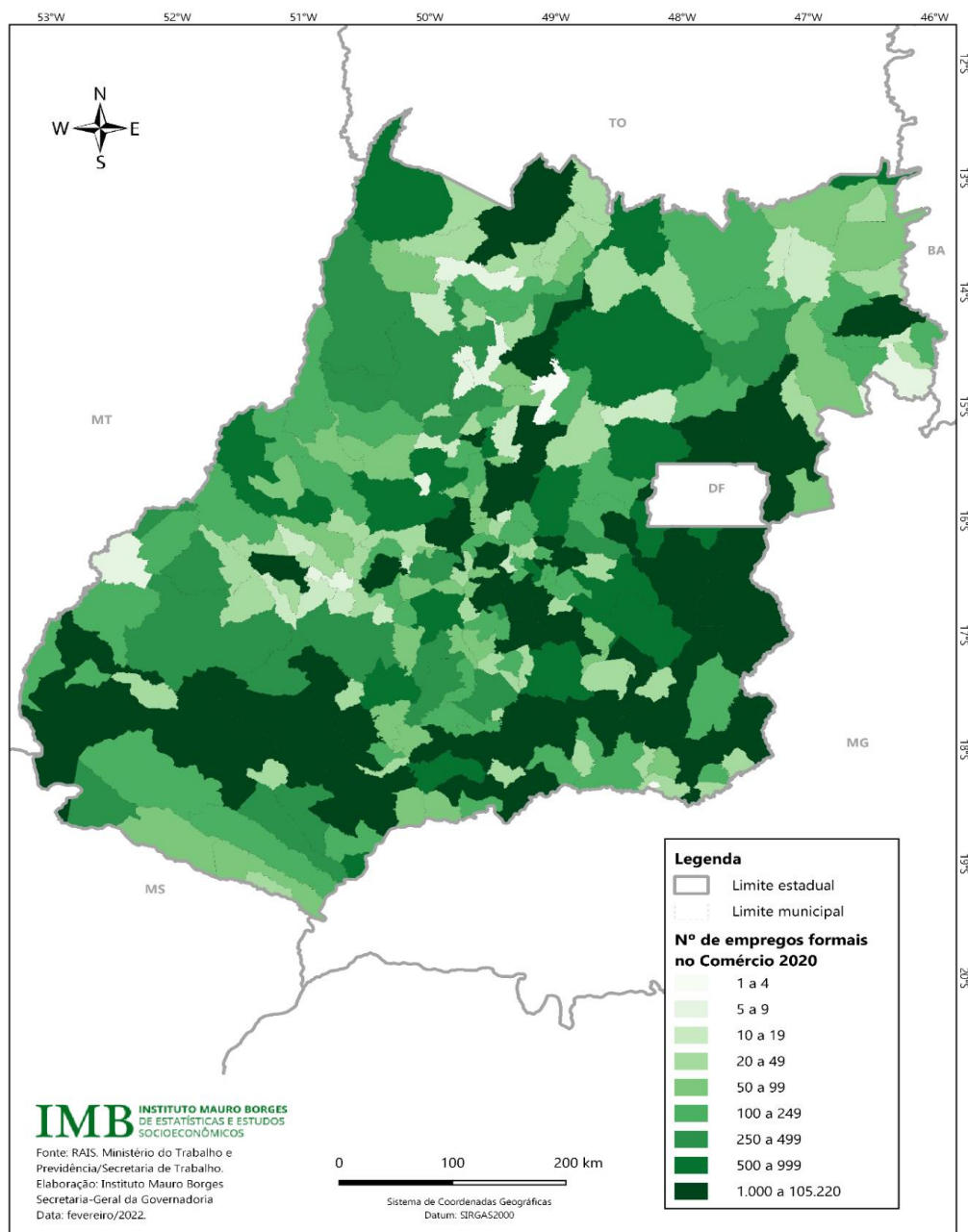
O setor de Serviços é o setor que mais emprega no estado e gerou um estoque de 774.989 empregos em 2020. No entanto, foi o setor que mais sofreu com a pandemia. Em relação ao ano anterior, houve uma retração de 34.173 postos de trabalho e tem a maior remuneração média entre os grandes setores, no valor de R\$ 3.124,48 (Tabela 11). Os maiores gerados de emprego no setor foram: Goiânia com 376.567 vínculos ou 48,59% do total do setor no estado, Aparecida de Goiânia (55.014 ou 7,1%), Anápolis (41.852 ou 5,4%), Rio Verde (23.965 ou 3,09%) e Caldas Novas (15.104 ou 1,95%) (Mapa 2).

Mapa 2 – Serviço – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2020



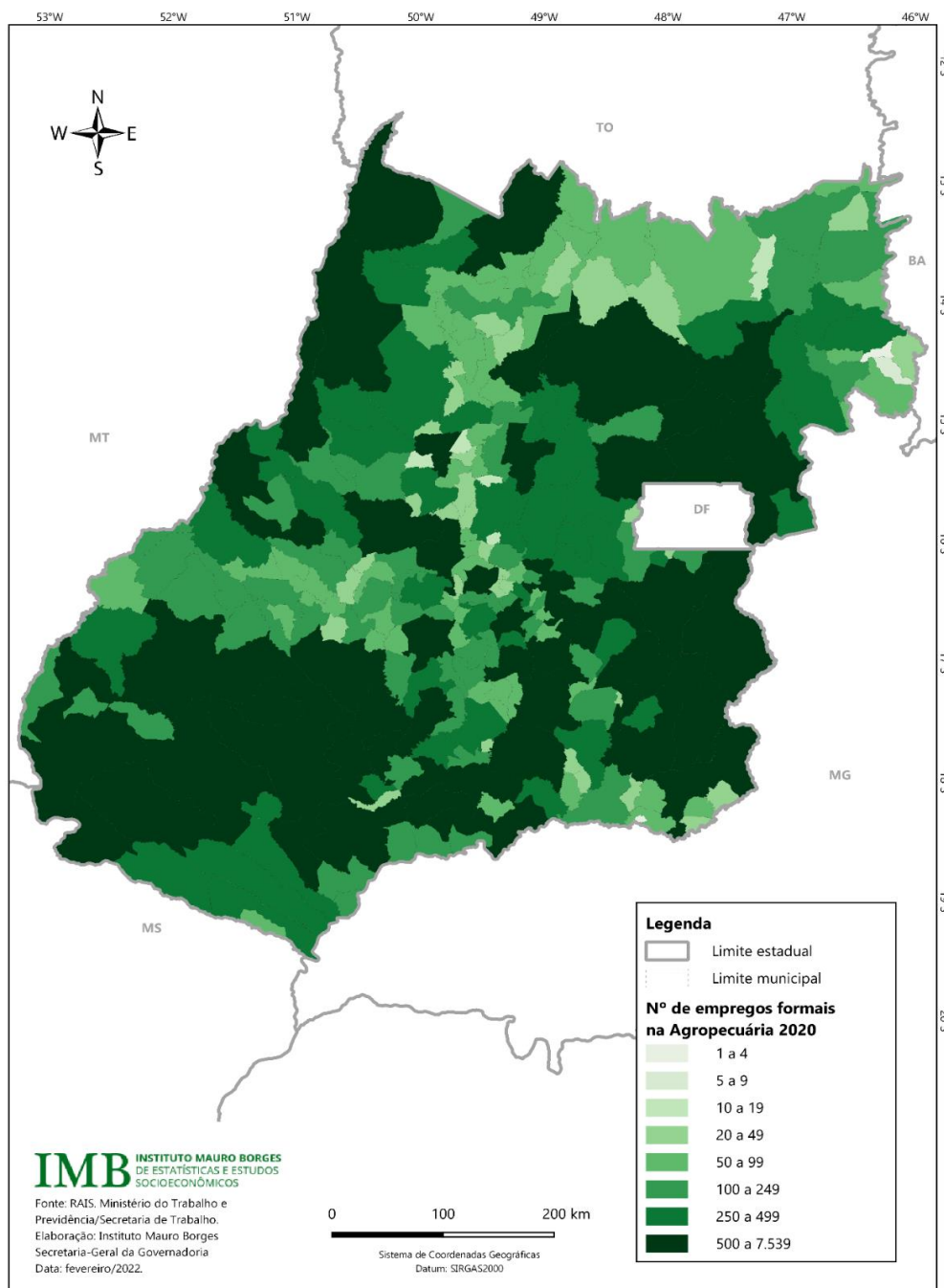
Comércio é o segundo setor que mais emprega, com um total de 288.713 vínculos e reduziu em 5.562 vínculos entre 2019 e 2020. É o setor que remunera os trabalhadores com valor mais baixo, R\$ 1.834,61. Contudo, também não exige alto nível de escolaridade dos trabalhadores (Tabela 11). Os municípios que mais empregaram no setor foram: Goiânia (105.220 ou 36,44), Aparecida de Goiânia (24.112 ou 8,35), Anápolis (20.909 ou 7,24), Rio Verde (12.440 ou 4,31%) e Itumbiara (6.742 ou 2,34%) (Mapa 3).

Mapa 3 – Comércio – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2020



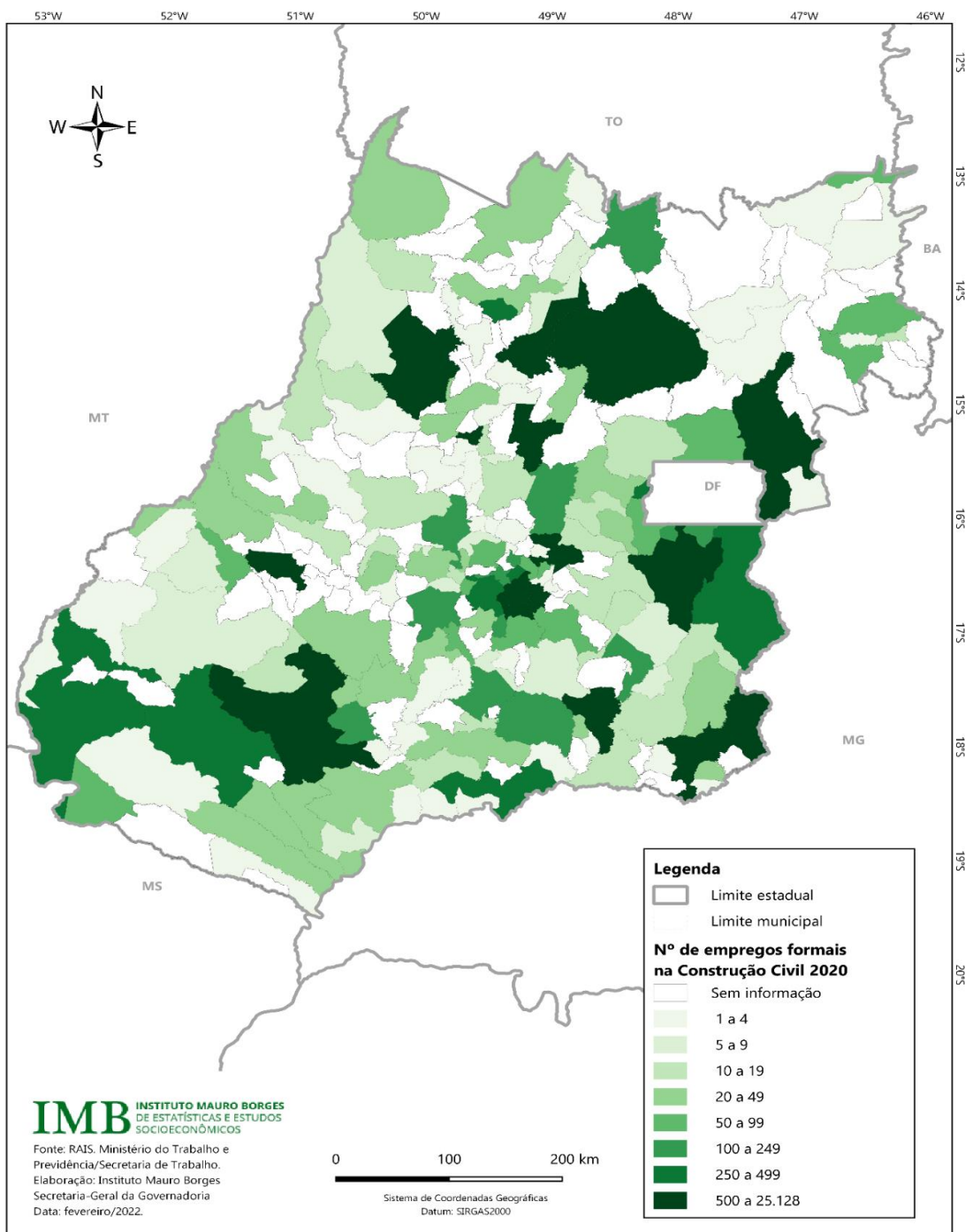
No setor Agropecuária, os municípios que mais se destacaram em número de empregos foram, respectivamente: Rio Verde (7.539 ou 7,88%), Cristalina (5.496 ou 5,74), Jataí (3.187 ou 3,33%), Mineiros (2.134 ou 2,23%) e Goiânia (2.038 ou 2,13%) (Mapa 4).

Mapa 4 – Agropecuária – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2020



Por último, o Mapa 5 mostra a distribuição do emprego no setor de Construção Civil, com destaque para os municípios de: Goiânia (25.128 ou 40,76%), Aparecida de Goiânia (11.936 ou 19,36%), Anápolis (3.305 ou 5,36%), Rio Verde (2.175 ou 3,53%), Catalão (1.973 ou 3,2%) e Niquelândia (1.757 ou 2,85%).

Mapa 5 – Construção – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2020



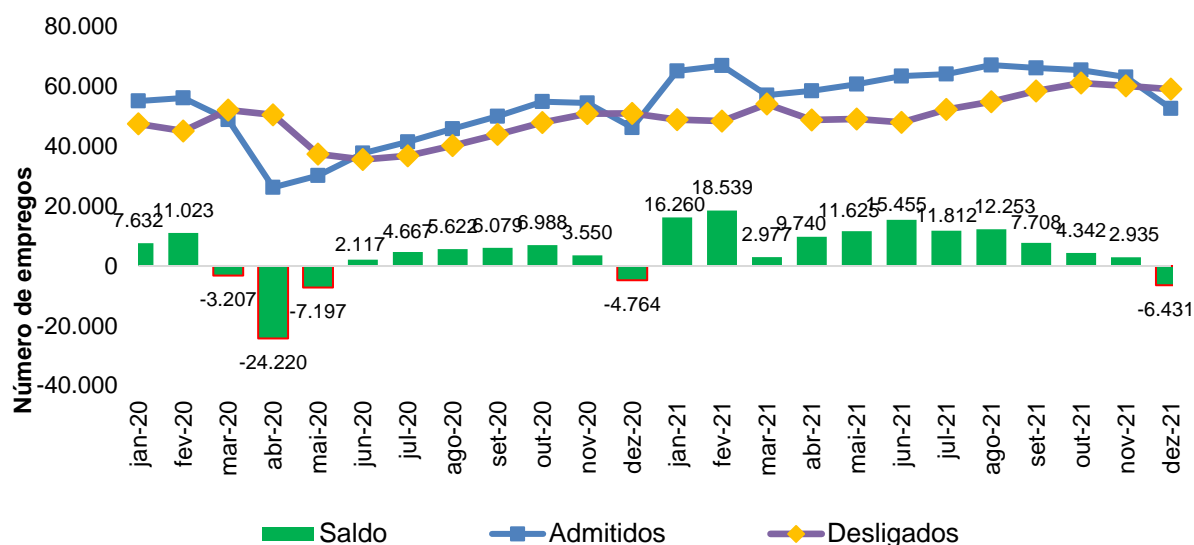
Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)

Ainda sobre a abrangência do mercado formal, contamos com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o qual foi criado na década de 60 com finalidades operacionais. Trata-se de um registro obrigatório para os estabelecimentos que registraram movimentação (entrada ou saída) dos trabalhadores.

A partir de janeiro de 2020, o Caged juntamente com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) foi anexado ao Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Além disso, com a mudança na metodologia, em 2020, o Caged passou a ser chamado de novo Caged. Assim, a grande diferença em relação à RAIS, além da parte temporal, uma anual e a outra mensal, o Caged aborda apenas trabalhadores celetistas, regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), enquanto a Rais inclui também os estatutários e outros tipos de vínculos. Diante disso, os dados abordados, a seguir, referem-se à principal característica do Caged que é a movimentação dos trabalhadores celetistas.

Para ter uma visão geral desde o início da nova metodologia do Caged, o Gráfico 21 mostra que, no acumulado (janeiro a dezembro) de 2021, Goiás apresentou um número total de 1.394.169 movimentações no mercado de trabalho, sendo 750.692 trabalhadores admitidos e 643.477 desligados, gerando um saldo de 107.215 empregos. Comparando com o acumulado do ano anterior, em 2021 a situação do emprego dos celetistas teve melhorias, mesmo em cenário crítico da pandemia da covid-19, uma vez que, em 2020 o saldo de emprego foi de 8.290 com total de admitidos e desligados de, respectivamente, 547.345 e 539.055 (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Número de movimentação dos empregados (admitido, desligado e o saldo), com ajuste. Goiás, jan/2020 a dez/2021

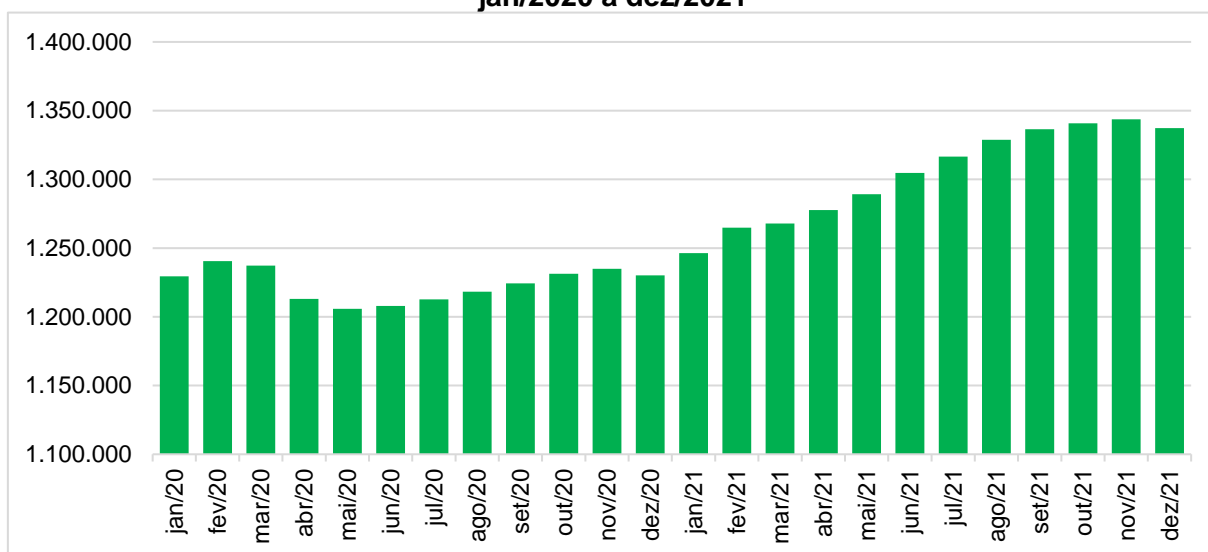


Fonte: CAGED/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – SEPRT.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2022.

A partir do Gráfico 22, que mostra o estoque de emprego, fica nítida a retomada da empregabilidade em emprego formal, principalmente, a partir de fevereiro de 2021. Entre janeiro de 2021 e dezembro de 2021 ocorreu um aumento de 90.955 vagas.

Gráfico 22 – Evolução do estoque de emprego dos celetistas, com ajuste. Goiás, jan/2020 a dez/2021



Fonte: CAGED/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – SEPRT.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria -Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2022.

A Tabela 12 mostra o saldo de emprego por seção, da CNAE 2.0, no acumulado do ano de 2021. Cabe reafirmar que é sem ajustes, desta forma, o valor difere dos ajustados. A Atividade Econômica que mais contribuiu para o saldo positivo dos celetistas foi o de Serviços (43,72%) seguido do setor de Comércio (25,22%). Esses dois setores, são também os grandes geradores de trabalho informal e serão abordados no próximo item.

Tabela 12 – Saldo de emprego (sem ajustes) por seção da CNAE 2.0. Goiás, 2021

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Saldo
Total	110.625
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5.543
Indústria geral	20.254
Indústrias Extrativas	994
Indústrias de Transformação	17.125
Eletricidade e Gás	298
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.837
Construção	8.565
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	27.895
Serviços	48.368
Transporte, armazenagem e correio	5.469
Alojamento e alimentação	6.836
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	22.463
Informação e Comunicação	2.682
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2.197
Atividades Imobiliárias	499
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	4.135
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	12.950
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	7.968
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-94
Educação	1.405
Saúde Humana e Serviços Sociais	6.657
Serviços domésticos	14
Outros serviços	5.618
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	530
Outras Atividades de Serviços	5.088

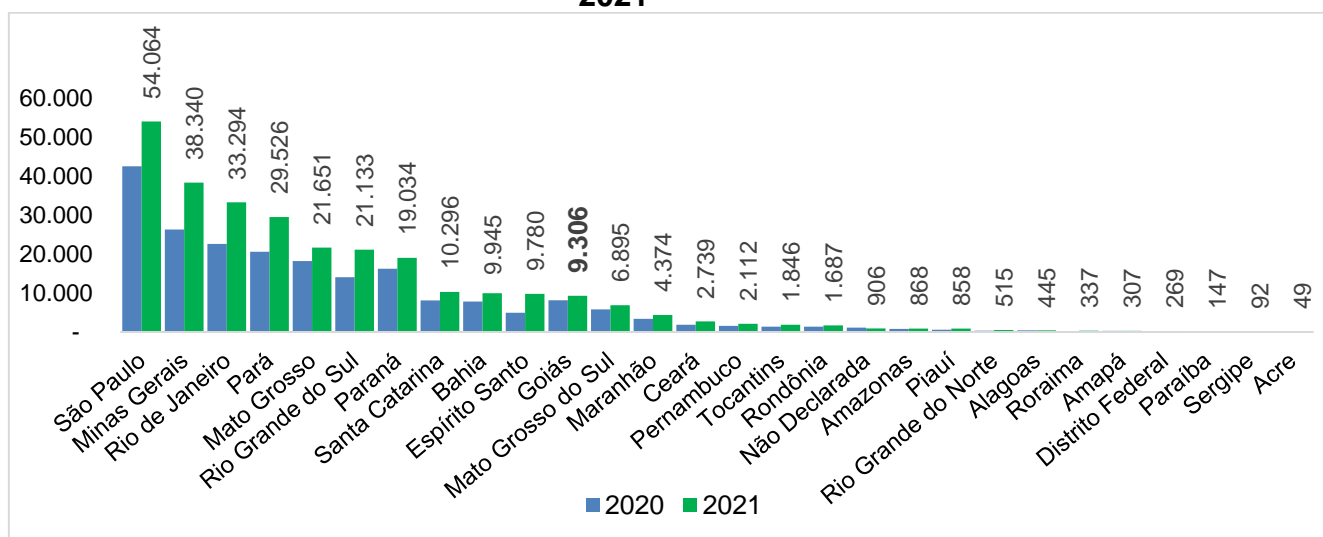
Fonte: CAGED/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – SEPRT.
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

COMÉRCIO EXTERIOR

Sabe-se que, no início do ano de 2020, o mundo inteiro foi surpreendido com a pandemia provocada pelo vírus denominado SARS-CoV-2, o que acabou

impactando toda a organização socioeconômica e as cadeias de produção internacionais. Muitos estados brasileiros tiveram suas economias profundamente atingidas. No entanto, nota-se que as exportações brasileiras mantiveram aquecidas. Entre 2020 a 2021 houve um aumento de 34,24% nos valores exportados, isso se deve pelas próprias características da maioria dos produtos exportados pelo Brasil, por serem, em grande parte, produtos agrícolas, logo, considerados como essenciais ou de difícil substituição. O Gráfico 23 apresenta o ranking nacional das exportações brasileira de 2020 e 2021. Goiás exportou um percentual de 14,4% superior do que no acumulado do ano anterior.

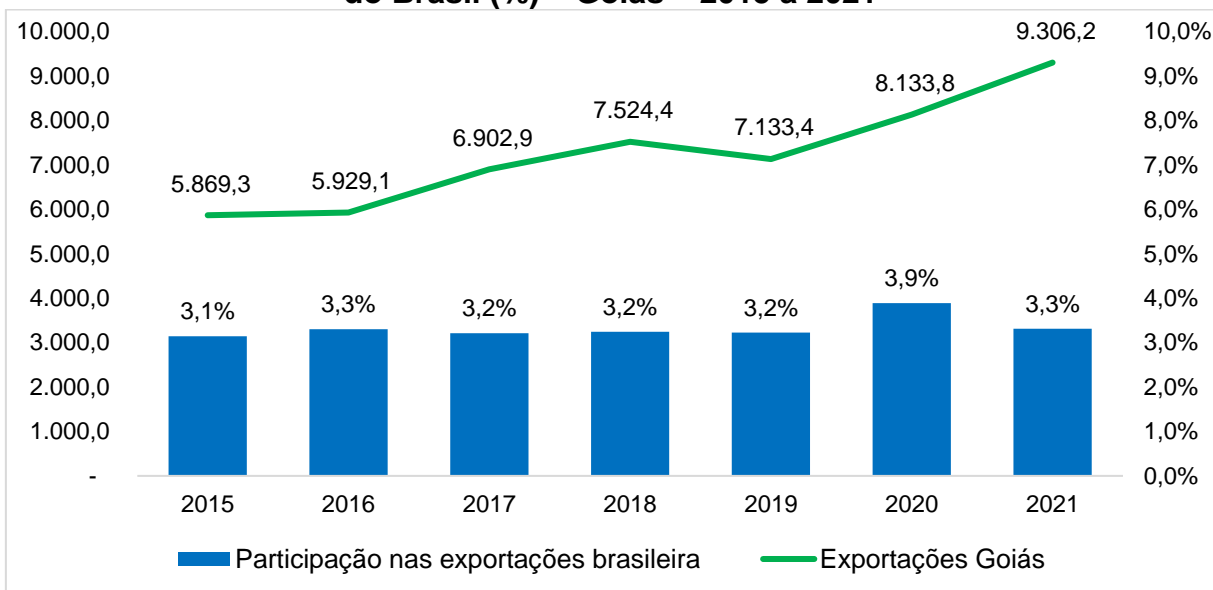
Gráfico 23 – Exportação por Unidades da Federação (US\$ milhões), 2020 e 2021



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria - 2022.

Para verificar a participação do estado no total exportado pelo Brasil, o Gráfico 24 mostra a evolução das exportações goianas sobre a brasileira de 2015 a 2021, a qual gira em torno de 3%, sendo um percentual relevante, embora tenha apresentado uma perda na participação de 0,6 pontos percentuais.

Gráfico 24 – Exportações (US\$ Milhões FOB) e Participação nas Exportações do Brasil (%) – Goiás – 2015 a 2021

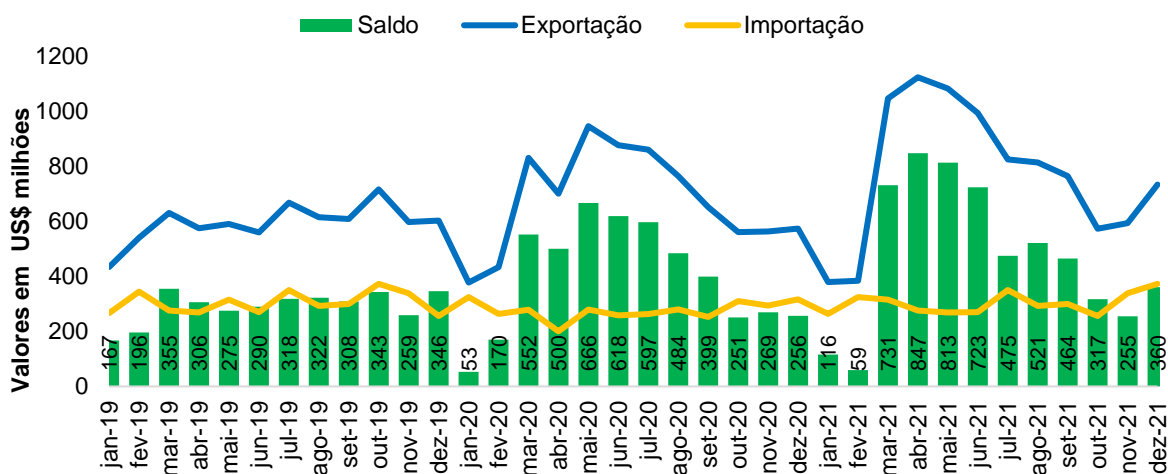


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria - 2022.

Tem-se que no ano de 2021, a balança comercial goiana apresentou um saldo positivo de US\$ 5,680 bilhões, com importações iguais a US\$ 3,626 bilhões. O Gráfico 25 mostra a trajetória do comportamento da balança comercial goiana de janeiro de 2019 a dezembro de 2021.

Gráfico 25 – Balança comercial, Goiás, jan/2019 a dez/2021

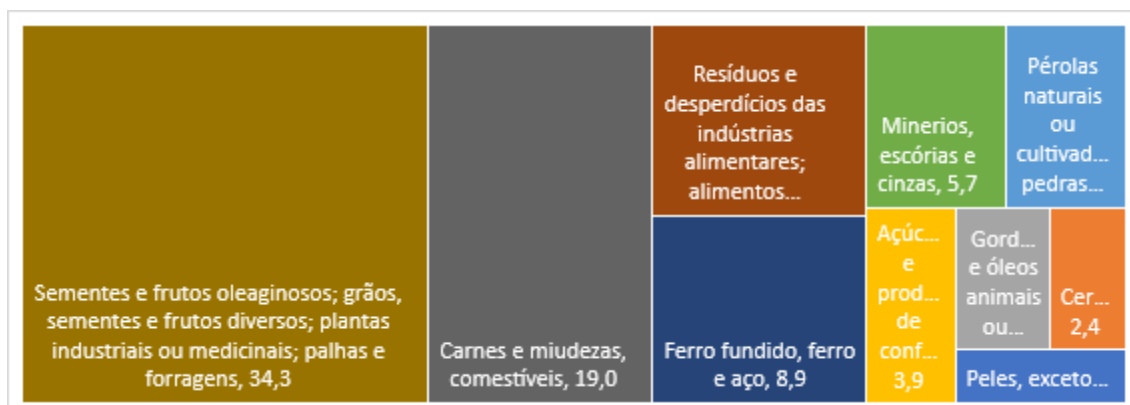


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

De modo geral, dentre os principais produtos exportados por Goiás, 62,49% são de produtos como grãos e carnes. O Gráfico 26 apresenta esses produtos organizados por grupos.

Gráfico 26 – Principais produtos exportados (%), Goiás, jan-dez/2021



Fonte:

Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

A Tabela 13, por sua vez, mostra como as exportações são distribuídas de forma simplificada a partir dos grandes complexos. Comparando o acumulado de janeiro de 2021 com o de 2020, nota-se que manteve as proporções próximas dos percentuais exportados. Então, em 2021, o complexo soja liderou com valor total de US\$ 4,291 bilhões (46,1%), em segundo lugar ficou o complexo minério com valor total de US\$ 1,879 bilhão (20,2%). Destaque para a ferroligas (8,9%) e em terceiro lugar, complexo carne, com valor total de US\$ 1,768 bilhão (19%) com sobressalto para a carne bovina (14,5%).

**Tabela 13 – Principais produtos exportados (US\$ milhões FOB e toneladas),
 Goiás – 2020 e 2021**

Produtos	2021 (jan-dez)			2020 (jan-dez)			Variação 2021/2020 %
	US\$ FOB	Part. %	Tonelada	US\$ FOB	Part. %	Tonelada	
Exportações	9.306,158	100,0	13.166.036	8.133,812	100,0	16.050.411	14,4
Complexo soja	4.291,945	46,1	9.590.654	3.295,810	40,5	9.441.773	30,2
Complexo minério	1.879,805	20,2	585.263	1.576,271	19,4	616.538	19,3
Ferroligas	832,004	8,9	149.211	807,389	9,9	174.470	3,0
Sulfeto minério de cobre	526,973	5,7	227.789	399,119	4,9	229.867	32,0
Ouro	444,431	4,8	8	318,461	3,9	6	39,6
Amianto	61,432	0,7	153.571	27,986	0,3	71.187	119,5
Outros minérios	14,965	0,2	54.684	23,317	0,3	141.007	-35,8
Complexo carne	1.768,825	19,0	489.223	1.556,881	19,1	502.552	13,6
Carne bovina	1.350,146	14,5	264.531	1.202,849	14,8	278.441	12,2
Carne avícola	402,178	4,3	214.938	338,646	4,2	212.967	18,8
Carne suína	16,307	0,2	9.676	15,382	0,2	11.142	6,0
Outras carnes	0,193	0,0	79	0,004	0,0	1	4467,3
Açúcares	362,565	3,9	1.054.579	338,533	4,2	1.077.180	7,1
Milho e derivados	241,930	2,6	1.089.448	708,402	8,7	4.035.244	-65,8
Couros	188,772	2,0	64.778	131,318	1,6	67.391	43,8
Algodão	71,728	0,8	40.139	96,768	1,2	63.541	-25,9
Café e especiarias	24,718	0,3	8.496	26,024	0,3	11.992	-5,0
Álcool etílico	19,800	0,2	31.824	31,923	0,4	55.836	-38,0
Veículos, suas partes e acessórios	3,161	0,0	206	8,089	0,1	949	-60,9
Leite e derivados	0,883	0,0	356	1,026	0,0	469	-13,9
Adbos (Fertilizantes)	0,034	0,0	53	-	0,0	0	-
Demais produtos	451,992	4,9	211.018	362,767	4,5	176.947	24,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Nota-se que há uma tendência nacional de exportação de produtos básicos. Pela Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), a Tabela 14 mostra que, no ano de 2021, 77,59% das exportações goianas foram de bens intermediários e 21,23% de bens de consumo.

Tabela 14 – Exportações goianas por Classificação por Grandes Categorias Econômicas (US\$ milhões) – 2020-2021

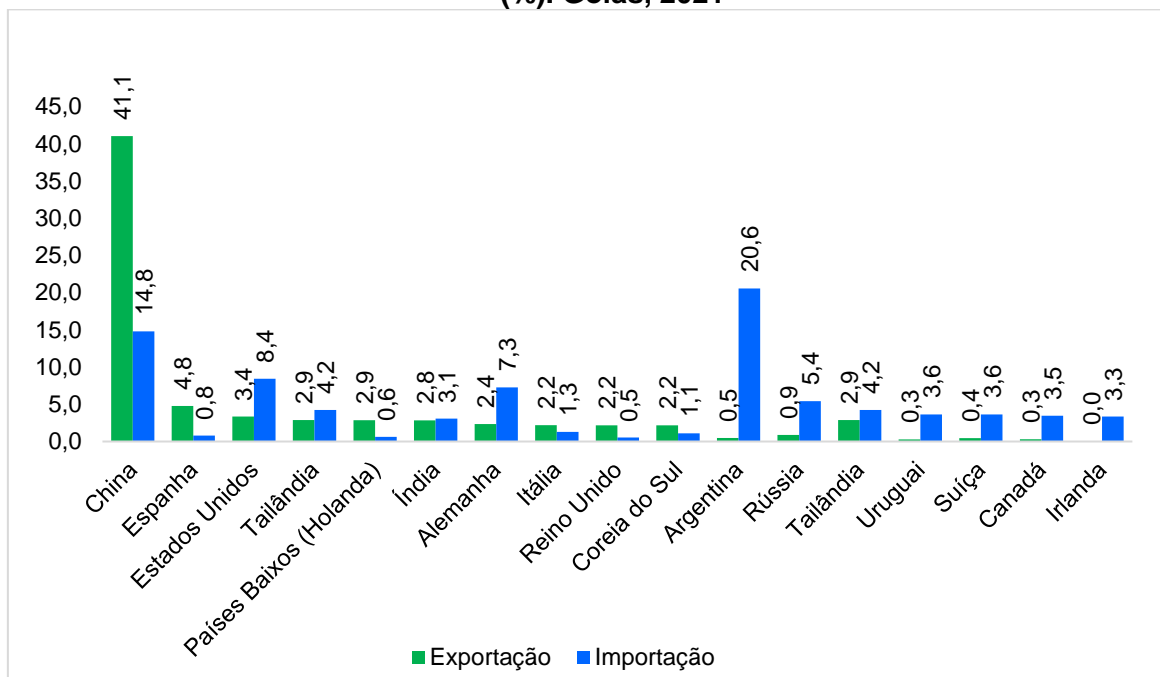
Mês/Ano	Total geral	Bens de capital	Bens de consumo	Bens intermediários	Combustíveis e lubrificantes
2020	8.133,81	96,08	1.770,03	6.267,70	0,0024
Janeiro	377,31	20,41	119,50	237,40	0,0000
Fevereiro	433,36	3,67	100,91	328,79	0,0021
Março	830,18	3,11	130,48	696,59	0,0000
Abril	700,23	3,81	106,22	590,21	0,0000
Mai	945,46	0,54	161,96	782,96	0,0000
Junho	876,33	3,14	156,76	716,42	0,0000
Julho	859,56	8,51	180,68	670,37	0,0000
Agosto	763,85	9,63	157,01	597,22	0,0000
Setembro	651,04	1,60	128,11	521,33	0,0000
Outubro	560,56	12,40	175,90	372,25	0,0000
Novembro	562,90	7,72	184,04	371,14	0,0003
Dezembro	573,04	21,55	168,47	383,02	0,0000
2021	9.306,16	109,09	1.976,04	7.221,00	0,0174
Janeiro	378,97	0,37	113,47	265,12	0,0000
Fevereiro	384,01	23,19	121,64	239,17	0,0011
Março	1.045,92	11,69	146,03	888,20	0,0002
Abril	1.122,84	4,29	139,04	979,51	0,0017
Mai	1.081,84	6,39	160,71	914,74	0,0000
Junho	992,77	3,98	174,45	814,34	0,0047
Julho	824,36	3,58	220,42	600,34	0,0084
Agosto	813,20	14,27	241,56	557,37	0,0000
Setembro	763,71	11,54	239,33	512,84	0,0000
Outubro	572,81	11,25	131,09	430,47	0,0001
Novembro	592,90	6,35	118,56	468,00	0,0012
Dezembro	732,83	12,19	169,74	550,90	0,0000

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Os principais países que comercializaram com Goiás estão apresentados no Gráfico 27. Ele mostra que a China é o mais importante país para a comercialização com o estado, com 41,1% das exportações de 2021, o qual também importa parcela importante do país, 14,8%.

Gráfico 27 – Principais países de destino e origem das exportações e importações (%). Goiás, 2021

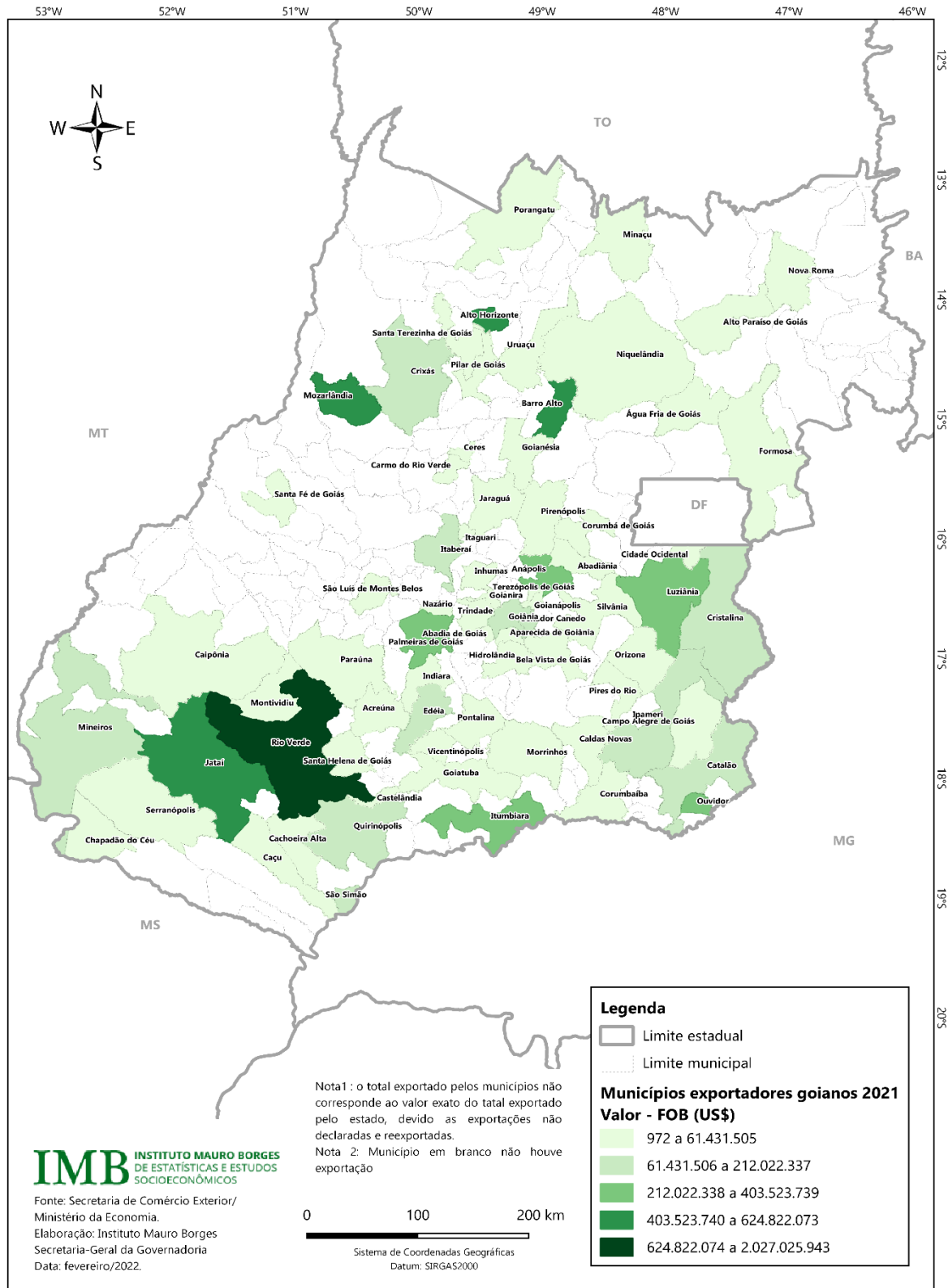


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

O Mapa 6 apresenta os principais municípios que mais contribuíram para as exportações do Estado por valor FOB (US\$).

Mapa 6 – Exportações goianas por municípios, 2021

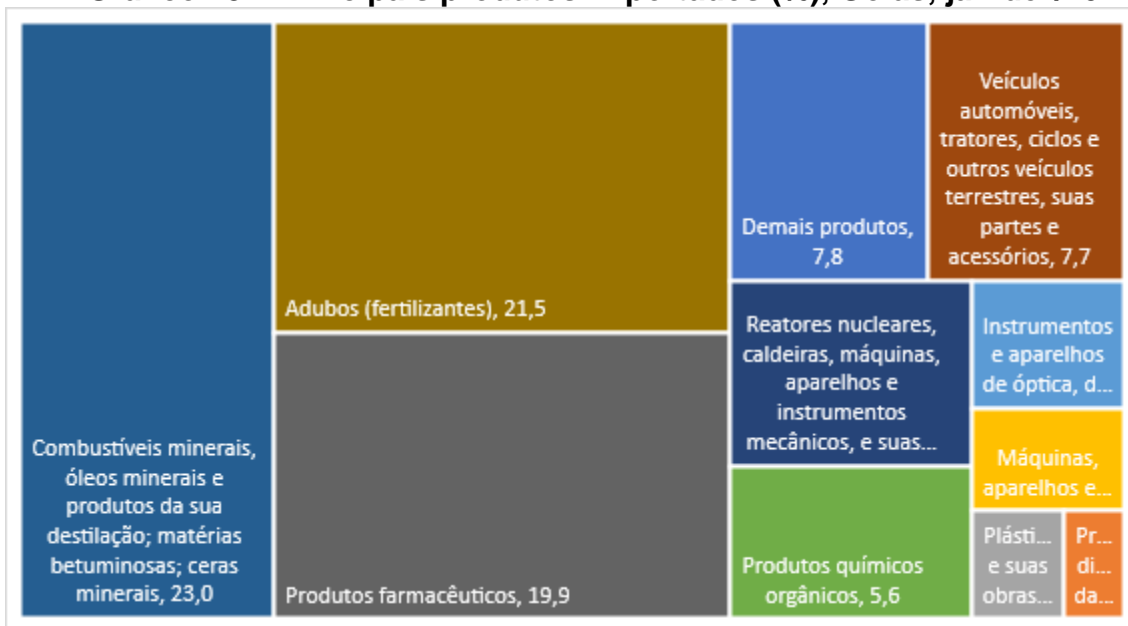


Rio Verde foi o município líder das exportações goianas no acumulado do ano de 2021, exportando US\$ 2,027 bilhões, o que representa 25,34% de toda a exportação do estado. Em segundo lugar está Jataí, US\$ 624,822 milhões (7,81%). Esses dois municípios são grandes exportadores de grãos e tem como destino, principalmente, a China. Em terceiro lugar está Mozarlândia, com US\$ 544,092 milhões (6,8%), o produto de destaque é o complexo carne e a China é o grande comprador.

No 4º lugar ficou Alto Horizonte, exportando US\$ 526,952 milhões (6,59%). O município se destaca na produção de minérios e exporta principalmente para Espanha, Alemanha e Suécia. Barro Alto ficou na 5ª posição, com US\$ 507,093 milhões (6,34%), destaque para o complexo minério e exporta para países como China, Coreia do Sul e Estados Unidos.

Com relação às importações, a Argentina tem sido um importante país de origem para Goiás, como mostra o Gráfico 28, pois foi responsável por 20,6% dos valores das importações goianas. Sendo que por ordem de valores, os produtos mais importantes são: combustíveis minerais (23%), adubos (fertilizantes) (21,5%) e fármacos (19,9%) (Gráfico 28).

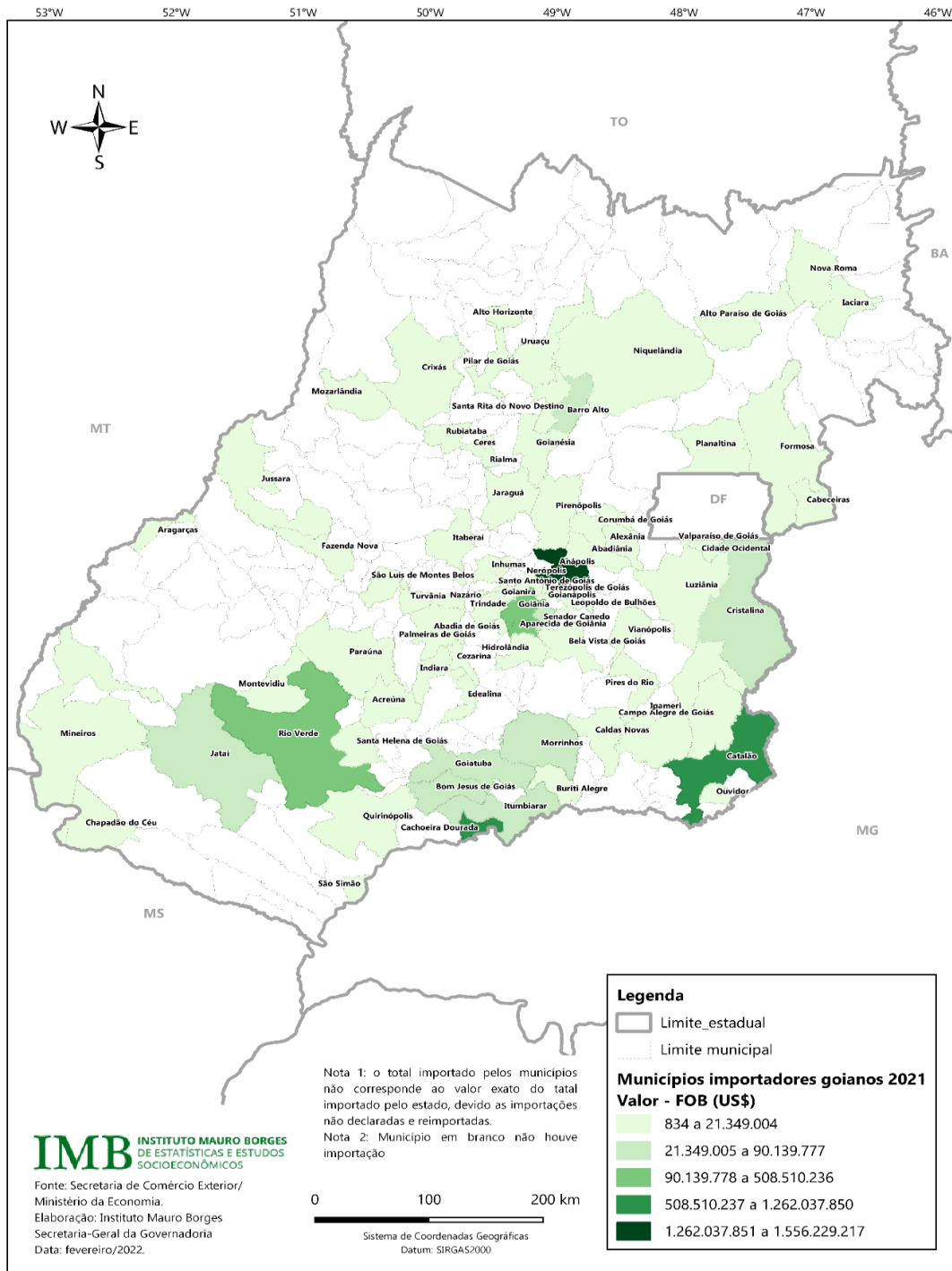
Gráfico 28 – Principais produtos importados (%), Goiás, jan-dez/2021



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

O Mapa 7 mostra os municípios goianos que mais importaram no acumulado do ano de 2021.

Mapa 7 – Importações goianas por municípios, 2021



O município de Anápolis foi o grande líder das importações, com participação de 27,67% e valor de US\$ 1,556 bilhão. Anápolis é um grande importador de farmacêuticos e produtos/peças de veículos, vindos principalmente, respectivamente da Alemanha e China.

Em segundo lugar ficou Cachoeira Dourada, responsável por 22,44% ou US\$ 1,262 bilhão. O principal produto está relacionado à energia elétrica, que inclui combustível e óleo mineral, vindos da Argentina e do Uruguai. O terceiro município que mais importou no acumulado, em 2021, foi Catalão com US\$ 1,152 bilhão (20,5%), com destaque para adubos (fertilizantes) e produtos para veículos. Comercializados com Rússia, Tailândia, entre outros países. Esses três municípios lideraram as importações e, juntos, foram responsáveis por 70,61% ou US\$ 3,971 bilhões das importações goianas.